

Setembro 2002

Oeiras Municipal

Revista da
Câmara Municipal
de Oeiras

Directora:
Dra. Tereza Pais Zambujo
Produção:
Luís Macedo e Sousa
N.º 74 - Setembro de 2002

- Editorial
- Oeiras em Movimento
- Comemorações do 25 de Abril
- Mês do Bombeiro
- Inauguração do SATU
- Prolongamento da Av. Senhor Jesus dos Navegantes e nova estação da CP em Paço de Arcos
- Vereador Alberto Luz - Expectativas
- Juventude - Actividades
- Imprensa Regional
- António Peixoto apresenta a Auditoria Municipal
- Obras
- Acção Social
- Voz das Instituições
- Inaugurações
- Augusto Cid em entrevista
- Festa do Cavalo
- Infante Santo Nº 1
- Presidente da Junta de Freguesia de Barcarena
- Fábrica da Pólvora de Barcarena
- Desporto- Estoril Open
- **Perfis e Desportistas do Concelho**
- Deliberações Municipais
- **Festas do Concelho**
 - Condecorações e Sessão Solene
 - Iniciativas
 - Actividades Desportivas e Espectáculos
- Restaurante " Os Arcos"
- Actividades da Cultura
- Clínica dos Poetas
- Conto de Armando Moreno



Não estamos Sós

geminções - um processo de aprendizagem mútua

A figura das geminções, que constituiu um instrumento para o estabelecimento da Paz, e a criação de laços entre as comunidades dos diferentes Países da Europa do pós II Guerra Mundial, não é nessa altura utilizada em Portugal, devido naturalmente à neutralidade portuguesa durante esta Grande Guerra.

Os princípios base das geminções são recuperados e instrumentalizados em Portugal, após o 25 de Abril de 1974, do qual resultou a independência de todos os territórios ultramarinos, até então sob administração portuguesa.

As dificuldades, instabilidade e guerras internas nestes Países, transformam Portugal - durante tanto tempo um País exportador de emigrantes para a Europa e América - num País não só de acolhimento de populações nacionais retornadas, como também de emigrantes destes territórios.

Apesar de encontrar parceiros na Europa e no continente americano - nomeadamente em regiões com uma comunidade portuguesa representativa - é nos Países Africanos de Língua Portuguesa, que os Municípios portugueses desenvolvem as suas principais parcerias.

Este facto deriva, não só da proximidade linguística, mas também dum passado cultural e histórico em comum, que leva ao empenho de toda a comunidade portuguesa no sentido de participar no desenvolvimento destes países.

Assim, a geminação também surge em Portugal como um instrumento de aproximação entre municípios parceiros, mas com o objectivo final de integrar as comunidades portuguesas emigrantes, conhecer melhor e integrar as comunidades emigrantes sobretudo africanas e ao mesmo tempo participar no desenvolvimento local dos Países africanos.

Este acaba por ser também um factor relevante para a aproximação entre Norte e Sul, enquanto princípio de construção da Europa, em que Portugal se insere de corpo inteiro.

Na procura dos seus parceiros, a Autarquia de Oeiras tem como principais preocupações, no quadro Europeu ou dos Países do Norte, ir ao encontro das comunidades de origem portuguesa radicadas no estrangeiro - o que levou ao estabelecimento de protocolos com, por exemplo, St . Etienne, em França, e S. José da Califórnia, nos Estados Unidos da América.

Já com os Países do Sul, é considerada a existência de comunidades residentes no Concelho com origem em Países Africanos de Expressão Portuguesa.

São, na maior parte dos casos, estas comunidades os motores da aproximação entre Oeiras, seu local de residência, e as suas terras de origem, e onde se encontram ainda alguns familiares.

Assim criam-se afinidades, que possibilitam o encontro entre Autoridades Locais, tornando possível o debate e o estudo de viabilidade do estabelecimento de vínculos que possam levar ao desenvolvimento de projectos e metas comuns.

Sempre que se torna possível estabelecer este vínculo, são concretizados protocolos de cooperação, adaptando-se e desenvolvendo-se em conformidade com os contextos históricos, culturais e económicos dos parceiros, e enquadrados no âmbito das políticas sociais e culturais das Autarquias envolvidas.

A capacidade de sustentação e durabilidade destes processos, levaram-nos a definir como regra que, independentemente de pontualmente Oeiras poder ser parceiro em projectos com várias Autarquias, as acções continuadas e garantidas por protocolos de geminação são firmadas com apenas um Município por País.

Para além do Brasil, Oeiras é geminado com um município em Cabo Verde, S. Tomé e Príncipe, Angola, Moçambique e Guiné.

Em matéria de geminções, podemos concluir que a participação dos Municípios é cada vez mais significativa e com resultados mais importantes para as populações e o desenvolvimento local, do que por parte do Estado.

Este facto, deve-se à facilidade de comunicação entre quem mais perto se encontra das populações e das acções directas, assim como, à economia de tempo na implementação dos projectos e da intervenção.

Pena é que os programas e fundos comunitários, canalizem os seus principais investimentos nestes países para os Estados e não para os Municípios.

A proximidade com as populações e o conhecimento e compreensão dos problemas que surgem localmente, levam a que as autoridades locais tenham uma maior vocação no sentido de dar resposta às necessidades que mais directamente afectam as comunidades.

As várias geminções de Oeiras encontram-se em diferentes fases de instrumentalização e desenvolvimento, tendo em consideração a data de início do processo e o contexto social, económico e político do país em que o Município parceiro se insere. A estabilidade política e institucional é, desta forma, um factor fundamental para a persecução destes processos.

Numa primeira fase, é natural que a contribuição para a manutenção do processo seja mais significativa por parte do Município mais desenvolvido e estruturado.

Em Oeiras, inúmeros empresários têm demonstrado interesse nestes projectos, disponibilizando-se - eles próprios - para o desenvolvimento ou apoio a acções em que a Autarquia se envolva.

Os nossos parceiros geminados têm sido os primeiros a solicitar o envolvimento de agentes económicos.

O resultado deste envolvimento, em acções desenvolvidas, reflecte dois níveis de participação destes agentes:

- No fornecimento de produtos para a construção ou o apetrechamento em equipamentos.
- Na instalação de centros de produção.

É normal dizermos que nos processos de geminação, como em outros, "ninguém dá nada a ninguém", existem sim trocas.

E neste aspecto, realizam-se benefícios para ambos os parceiros.

A participação das populações e da sociedade civil é, também ela, fundamental e essencial no desenvolvimento dos projectos, senão em todos, pelo menos em alguns e em fases de outros.

Por força de calamidades naturais ou situações de guerra, foram os municípios de Oeiras a solicitar a liderança da Autarquia, na realização de campanhas humanitárias para a recolha de bens.

Muitas das acções e projectos, só foram e são possíveis através do empenho e disponibilidade de entidades civis e organizações não governamentais do Concelho.

A título exemplificativo, podemos referir que no âmbito de projectos gizados entre os Municípios geminados, na área da saúde, fazem parte várias acções, que passam pela concretização de campanhas, pela formação e por estágios.

Os equipamentos pela sua especificidade e custo, nem sempre têm enquadramento possível.

No entanto, através do envolvimento nos projectos de várias entidades, tem sido realizado também o apoio em equipamentos, tornando-se assim o projecto mais enriquecedor e sustentado no terreno.

Também as corporações de bombeiros do Concelho, têm manifestado interesse em participar nos projectos de geminação, quer através do contacto directo com as suas congéneres, quer apoiando a formação local, quer ainda oferecendo equipamento vário.

O envio destes equipamentos e materiais implica, no entanto, um controle relativamente ao seu estado e funcionamento, sendo o seu envio e reparação - havendo necessidade - sempre da responsabilidade da Autarquia de Oeiras.

Mas de todos estes processos e projectos, os que maior e particular relevância consideramos, são os que envolvem as crianças e jovens.

A importância destes processos, adquire um peso significativo junto de toda a comunidade escolar, em particular a de origem africana residente em Oeiras, nomeadamente nas camadas mais jovens.

O nosso testemunho aponta fundamentalmente, no sentido de que os resultados concretos e o sucesso das geminações e as suas contrapartidas não podem, assim, ser contabilizadas unicamente em termos materiais.

No desenvolvimento da sua política de cooperação, Oeiras diagnosticou as seguintes áreas como prioritárias: educação, formação, habitação social, infra-estruturas, saúde e higiene pública.

A Autarquia tem ainda, através dos seus serviços e quadros técnicos, realizado e programado diversas acções de formação profissional e apoiado outras concretizadas por Organizações Não Governamentais.

Permitam-me uma última referência a um País - desde o dia 20 de Maio passado - independente, e que a nós portugueses, nos é muito caro, e que muito necessita de apoio de todo o mundo:

TIMOR!

As condições políticas anteriores deste País, não permitiram ainda firmar um Protocolo de Geminação, mas a breve trecho a sua concretização efectivar-se-á.

No entanto, a Autarquia de Oeiras tem participado no esforço de reconstrução de Timor, desenvolvendo uma cooperação privilegiada com a Região, em que as áreas privilegiadas têm sido a higiene pública, a educação e a saúde.

A Presidente

(Teresa Zambujo)



Recepção a Delegação da Província de Jilin da República Popular da China, pela Senhora Presidente da Câmara, Dra Teresa Zambujo, nos Paços do concelho.



Recepção a Delegação de Inhambane, Moçambique, município germinado com Oeiras.



Assinatura do protocolo com o IDPT, para combate à toxicod dependência no concelho, com a presença do Ministro da Saúde, Dr. Luís Filipe Pereira.



Participantes no programa Ambiente, da União Europeia, promovido pela Universidade Atlântica, acolhidos na Fábrica da Pólvora de Barcarena.



Assinaturas de protocolos de delegação de competências nas Juntas de Freguesia do concelho, para a realização de beneficiações locais.



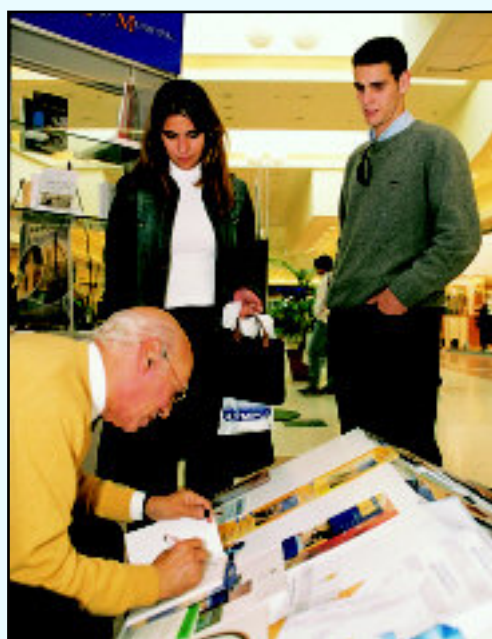
Participantes de congresso promovido na Estação Agronómica Nacional em Oeiras, em recepção patrocinada pelo município.



Participantes no Seminário “Nova Economia e Desenvolvimento Regional”, em confraternização também promovida pelo município.



Fórum Internacional “Meios de Prevenção do Endividamento dos Consumidores”, promovido pelo serviço municipal de informação e apoio ao consumidor, decorreu no Auditório da Biblioteca Municipal.



Mostra do Livro Municipal no Centro Comercial Oeiras Parque - Sessão de autógrafos com Jesus Correia.

Participantes no Seminário Internacional de Estudos Judiciários, recepcionados pelo município em Algés.



Município foi anfitrião do 6.º aniversário da Associação de Surdos de Cascais.



Sociedade Histórica de Independência de Portugal atribuiu condecoração de mérito à Câmara Municipal de Oeiras, representada na cerimónia pelo Vereador Dr. José Eduardo Costa.



Comemorações do 9.º aniversário da Freguesia de Algés, assinalados em cerimónia no Teatro Amélia Rey Colaço.



Animação de Verão nos mercados municipais - na foto o Vereador Ferreira de Matos, acompanhando a iniciativa no mercado de Queijas.



Animação de Páscoa junto à loja municipal de informação no Oeiras Parque.



comemorado pelo município



A passagem de mais um aniversário do "25 de Abril", é sempre uma data que a autarquia assinala com "pompa e circunstância". E um pouco como tem sido realizado em anos anteriores, as comemorações começaram com o tradicional hastear das bandeiras na fachada principal dos Paços do Concelho, seguida da Guarda de Honra. Mas o ponto alto do dia foi, sem dúvida, a Sessão Solene que decorreu no Auditório da Assembleia Municipal. Foi também durante a Sessão Solene que decorreu a homenagem pública a ex-autarcas do concelho.



**Sra. D. Madalena Castro -
Pela Assembleia Municipal**



Dr. Jorge Pracana - PSD



Sr. Emanuel Martins - PS



Dr. Tavares da Cruz - CDU



Dr. Paulo Miranda - PP



Dr. Miguel Pinto - BE

Todos os partidos com assento na Assembleia Municipal tomaram da palavra, e o primeiro a fazê-lo foi o Bloco de Esquerda, representado pelo Dr. Miguel Almeida Pinto. Depois de uma breve resenha histórica da acção levada a cabo pelos militares de Abril, afirmou que a Europa está doente em termos políticos, incidindo, fortemente na situação política portuguesa e, não esquecendo a problemática da Palestina. De seguida usou da palavra o representante do PP, Dr. Paulo Mendes de Miranda que começou por afirmar que mais importante que o 25 de Abril é, sem dúvida, o 25 de Novembro. Aproveitou a oportunidade e fez uma simbólica homenagem a Francisco Sá Carneiro e a Adelino Amaro da Costa. Referiu-se a Timor Leste e não deixou passar a oportunidade, de saudar as mulheres portuguesas e na importância para o país, que mais mulheres estejam disponíveis para papéis de destaque em algumas áreas da sociedade portuguesa. O Dr. Tavares da Cruz em representação da CDU começou salientando, tal como o Dr. Miguel Almeida Pinto (B.E.) a importância dos militares de Abril, classificando-os de "Heróis Nacionais". Também se referiu às mulheres que, com o 25 de Abril viram alargadas as

possibilidades de intervir na resolução dos problemas da sociedade. E, finalizou, enalteceu o poder local como sendo o mais qualificado na defesa das populações. O Sr. Vereador Emanuel Martins, pelo Partido Socialista, começou a sua intervenção com um poema da autoria de Miguel Torga. Referiu-se a figuras da história de Portugal, tal como o Capitão Salgueiro Maia, Mário Soares, Francisco Sá Carneiro e Álvaro Cunhal, figuras estas profundamente ligadas à implementação da Democracia em Portugal. Não esqueceu de falar de Timor Leste e, aprofundou o seu discurso referindo-se ao plano interno do concelho de Oeiras. Finalizou, exprimindo a preocupação sobre a expansão na Europa de Le Penn e Berlusconi. O Partido Social Democrata tomou a palavra pela voz do Dr. Jorge Pracana. Salientou, como não poderia deixar de ser, a importância do 25 de Abril do 25 de Novembro, e do que resultou em termos de conquistas para a sociedade portuguesa. Finalizou, dizendo que Portugal deverá dar o exemplo à Europa e ao mundo em termos de tolerância e de liberdade, envolvendo os cidadãos e os partidos políticos "num exercício contextualizado". A Sra. D.

Madalena Castro interviu em substituição do Presidente da Assembleia Municipal começando por dizer:

« (...) o 25 de Abril é um marco de referência na crescente qualidade de vida das pessoas». Afirmou, também, que sem desenvolvimento económico, cultural, social e político, e sem a participação activa das pessoas na vida do país, não podem existir avanços na resolução dos mais prementes problemas: «É a isto que chamamos o 25 de Abril do futuro». Encerrou o seu discurso com "chave de ouro" ao afirmar: « Esta é a primeira comemoração do 25 de Abril depois da tomada de posse do novo Executivo que, por razões publicamente conhecidas, tem pela primeira vez uma presidente coordenando a gestão camarária.

Fazemos questão de realçar o facto, porque na fotografia do poder político, em Portugal, muito poucas são as mulheres que exercem o poder, apesar de serem agentes activos de construção e de mudança».



Alguns dos ex-autarcas homenageados

Por último, a intervenção da presidente da Câmara Municipal, Dr.^a Teresa Zambujo. Começou com uma alegoria dedicada a crianças, mas que transmutou para a história de Portugal, a história das pessoas tristes que, depois, despertaram para a liberdade, tornando--se em pessoas mais alegres. Referindo-se ao 25 de Abril, a Presidente da Câmara considerou que as conquistas mais importantes que advieram da revolução dos cravos, foram a instituição do Poder Autárquico Democrático e a continuada melhoria da qualidade de vida dos portugueses. Quando se referiu ao concelho de Oeiras afirmou, desde logo, que longe vão os tempos em que: « este era considerado um concelho-dormitório (...) Oeiras preferiu acentuar a sua vocação consequente e sustentada numa coexistência harmoniosa entre gentes, actividades e ambiente de terciarização, captando o terciário superior». E desde logo, ao falar da evolução de Oeiras como concelho dormitório para um concelho no caminho da sustentabilidade, a Presidente prestou homenagem ao seu antecessor, Dr. Isaltino de Morais. Quanto ao futuro a Dr.^a Teresa Zambujo afirmou que: « Só o esforço colectivo possibilitará vencer os problemas actuais (...) a tarefa que tenho pela frente não pode ser apenas realizada por uma pessoa só, ou por um executivo municipal». Envolveu desta forma, todos os que puderam ser obreiros de uma obra que merece ter continuidade.

EX-AUTARCAS HOMENAGEADOS

Propostos pelo PSD

- José Tavares Salgado
- José Mário de Sousa
- Celeste Dâmaso
- Maria Madalena David

Propostos pelo PS

- Jorge Bico da Costa
- Manuel Felix Roldão
- Maria Hermenegilda F. V. Guimarães

Propostos pela CDU

- António Henrique Matos (a título póstumo);
- Maria da Conceição Lima Carapeta dos Santos Pereira

Proposto pelo PP

- Rui Manuel Figueira Ferreira Morgado



O senhor Vereador Dr. José Eduardo Costa intervindo durante o convívio com as corporações de bombeiros do concelho.

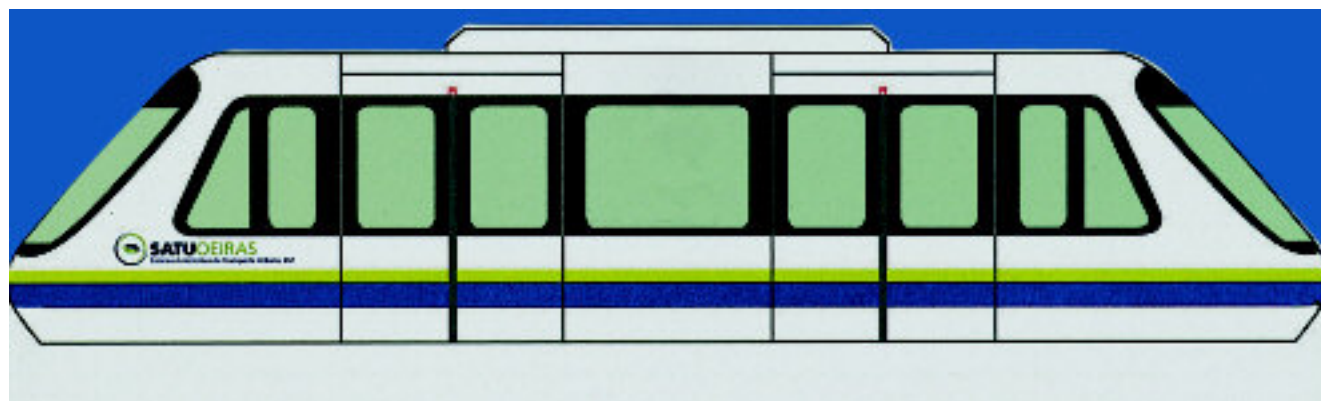




A Câmara Municipal de Oeiras comemorou, pelo 5º ano consecutivo, o mês do Bombeiro, no passado mês de Maio. Desta forma, muitas são as actividades que pretendem homenagear todos aqueles que fazem da sua vida, ou parte dela, uma ajuda constante aos cidadãos.

Das actividades, salientam-se o simulacro de incêndio que os Soldados da Paz realizaram na freguesia de Carnaxide e, por fim, em tom de encerramento, o desfile em que as sete corporações existentes no concelho participaram através das principais artérias da Vila de Paço de Arcos.

SATUOEIRAS: o futuro é já amanhã



Em meados de Novembro de 2003, será inaugurado o primeiro troço do SATUOEIRAS, entre as Estações dos Navegantes, em Paço de Arcos, e a do Fórum, no Oeiras Parque. Esta foi uma das promessas feitas no decurso da cerimónia de lançamento da 1ª. Pedra do SATUOEIRAS, realizada em Junho último, que constitui o mais recente e inovador meio de transporte urbano, projecto este lançado pela Câmara Municipal de Oeiras, em parceria com a empresa "Teixeira Duarte". De entre os cerca de 150 convidados que assistiram a esta cerimónia, esteve o Ministro das Cidades, do Ordenamento do Território e Ambiente, Dr. Isaltino de Moraes, e "pai da ideia" enquanto desempenhou as funções de Presidente da Câmara Municipal de Oeiras, que, na circunstância, afirmou ser intenção do Governo apoiar as fases subsequentes desta obra, dado que a mesma representa, para além da sua inovação, um esforço muito grande para o Município de Oeiras, e que deverá, por isso, ser apoiado.



A 1ª. Fase, em curso desde a realização da aludida cerimónia, compreenderá uma extensão de viaduto de 1200 metros, com um investimento calculado em 20 milhões de Euros. Quanto à 2ª. Fase, essa ligará a Estação do Fórum ao Lagoas Parque, com uma extensão de 1300 metros, envolvendo um investimento igualmente na ordem dos 20 milhões de Euros, prevendo-se a sua conclusão no 2º semestre de 2005. A última fase, ligará o Lagoas Parque ao Tagus Parque, numa extensão de 4 mil metros, com um investimento que poderá rondar 60 milhões de Euros.

O SATUOEIRAS não é mais do que um sistema de transporte automático, eléctrico, apoiado num viaduto de betão, sem condutor, e accionado, à distância, por tracção de cabo. Sem qualquer tipo de poluição, e com o consumo de energia eléctrica a ser optimizado por um sistema de tambor de rolamentos de ferro, o SATUOEIRAS está concebido para facilitar o acesso de deficientes, sem assistência de terceiros, devido ao espaço disponível existente, quer no cais, quer nos próprios veículos, principalmente devido ao perfeito nivelamento entre o pavimento dos veículos e o cais das estações. Entre as diversas particularidades existentes para cidadãos deficientes, destacam-se os espaços dedicados para cadeiras de rodas, placas sensíveis ao tacto nas estações e no interior dos veículos, para além da sinalização e dos anúncios sonoros.





Quanto às estações, o acesso será efectuado por escadas normais e escadas rolantes, bem como por elevadores, sendo que a aquisição de bilhetes se processará através de máquinas automáticas, permitindo a sua utilização por pessoas com mobilidade reduzida, invisuais ou iletradas. As entradas para as estações, fazem-se através de portas automáticas com validadores de bilhetes incorporados, enquanto que as portas de acesso ao cais só se abrirão quando o veículo se imobilizar. Muito embora o SATUOEIRAS não tenha condutor, o certo é que todos os movimentos, quer no interior das estações, quer no interior dos veículos, serão monitorados num centro de controlo, através da existência de um sistema de televisão em circuito fechado, centro de controlo esse que poderá comunicar com os passageiros, quer no interior dos veículos, quer no interior das estações. No que diz respeito ao viaduto por onde circulará o SATUOEIRAS, este estará dotado de um passadiço que permitirá a evacuação das pessoas do veículo, em caso de emergência, e em qualquer ponto da linha.



O tempo de paragem nas estações será de 30 segundos, enquanto que o intervalo mínimo entre comboios será de 4 minutos. A duração da viagem entre a Estação dos Navegantes (Paço de Arcos) e a do Oeiras Parque será de 3,5 minutos, numa velocidade de 40 Km/hora.

Paço de Arcos revolucionada

Prolongamento da Av^a. Senhor Jesus dos Navegantes e nova Estação da CP transformam a Vila



Os meses de Abril e Maio deste ano marcaram profundas transformações e modernização da Vila de Paço de Arcos, num benefício para toda a população local, e numa valorização do concelho de Oeiras. Motivo, a cerimónia de inauguração e abertura à circulação viária do Prolongamento da Av^a. Senhor Jesus dos Navegantes, em Paço de Arcos, ocorridas nas comemorações do «25 de Abril». Para além de proporcionar uma ligação rápida e directa entre as zonas Norte e Sul de Paço de Arcos, a construção da nova via não aparece isolada, muito pelo contrário, inserindo-se num conjunto de obras bem mais vasto, e cujos custos globais ascenderão a cerca de 1 milhão de contos (4.987.979 e). Beneficiando toda a área, e com particular incidência para o Centro Histórico local, a nova via está orçada em cerca de 620 mil contos (3.092.547e), intervenção esta que contou com uma comparticipação da Administração Central na ordem dos 210 mil contos (1.047.475,6 e).

Destaque, também, para outra obra concluída em Maio último, e que se interliga com a anterior. Trata-se da nova Estação da CP de Paço de Arcos, inaugurada no dia 12 desse mês, e cujas obras estiveram sob a responsabilidade da REFER, no contexto de um contrato-programa assinado entre esta instituição e a Câmara Municipal de Oeiras.



O novo edifício de passageiros tem uma área total de 500 m², distribuídos por três pisos distintos, estando a mesma localizada sob a via férrea. Os serviços ferroviários situam-se no piso intermédio, com acessos pedonais aos dois cais, efectuados, quer através de escadas convencionais, quer por escadas mecânicas, e ainda elevadores destinados a pessoas com mobilidade reduzida. Junto às três bilheteiras e às instalações de apoio aos passageiros, estão já criados espaços dedicados ao comércio, telefones públicos e instalações sanitárias, com áreas reservadas a pessoas deficientes. Orçada em cerca de 7 milhões de euros, repartidos pelas duas entidades, esta obra contou, ainda, com uma comparticipação da Direcção Geral de Transportes Terrestres.



O mais jovem vereador da Câmara de Oeiras

Texto: Luís Farinha

Oeiras Municipal (O.M.) - Que voltas deu o destino que o colocou como vereador da Câmara de Oeiras tão jovem, com apenas 28 anos?

Dr. Alberto da Luz (A.L.) - Depois de ter participado em duas campanhas eleitorais do ex-presidente Isaltino de Moraes, de cuja lista fiz parte, fui por este convidado para colaborar com ele como assessor jurídico. Passaram-se uns meses e, entretanto, com a entrada do Dr. Isaltino para o Governo e estando eu na lista eleitoral nas anteriores eleições... fui "mobilizado" para o preenchimento deste lugar.



Dr. Alberto da Luz

O.M. - O Dr. tem nas suas mãos o pelouro da Juventude e o Serviço Municipal de Informação e Apoio ao Consumidor (SMIAC). Como considera estas áreas de trabalho?

A.L. - Para já... muito interessantes! Depois, são áreas onde se pode desenvolver uma acção bastante útil a um nível muito próximo da população, um nível em que eu gosto muito de me movimentar. Acresce que o facto de ter tido alguma actividade no associativismo juvenil, ajuda-me hoje a entender melhor alguns dos problemas dos jovens. É uma área que me fascina e, creio eu, onde poderei dar algum contributo enquanto aqui estiver. Aliás, a própria Câmara de Oeiras tem duas vertentes importantes na política a desenvolver junto da camada jovem: a primeira, como agente activo, no sentido de organizar iniciativas concebidas pela autarquia numa perspectiva de ir ao encontro das necessidades dos jovens. Contudo, creio que há uma outra vertente igualmente importante, a da promoção e incentivo do associativismo juvenil, usando uma atitude pedagógica importante junto das associações de jovens, através do Gabinete de Apoio à Juventude que, como se sabe, tem desempenhado uma acção muito positiva.

O.M. - Uma pergunta que nos ocorreu agora e que muda um pouco o curso da nossa conversa: sendo um jovem no verdadeiro sentido do termo, não o assustou a perspectiva de se ver projectado de repente para o lugar de vereador numa Câmara Municipal com a importância da de Oeiras?

A.L. - Antes do mais confesso que fiquei muito surpreendido. Recordo que na noite em que o ainda presidente anunciou que se ia afastar a fim de integrar o Governo e me telefonou a dar-me a notícia da minha nomeação, tomaram-me todas aquelas dúvidas de quem, consciente da responsabilidade, se interroga se estará à altura da confiança depositada, se irá ser uma mais valia numa equipa com tantas provas dadas... mas aos poucos, as coisas foram-se ajustando.

Muito novo ainda, Alberto da Luz é licenciado em Direito. Terminado o curso em 1999, foi nomeado representante do Ministério Público na comarca de Niza um cargo que, segundo diz, contribuiu decisivamente para a sua formação profissional e humana.

O.M. - Alguns meses depois...

A.L. - ...penso que as coisas têm estado a correr muito bem!

O nosso entrevistado iniciou a sua actividade política na Juventude Social Democrata por influência de sua mãe, uma senhora desde sempre ligada a esse meio, do qual vive hoje "um pouco afastada".

O.M. - Quais são as atribuições que lhe cabem como vereador da Juventude?

A.L. - Basicamente sou responsável pela execução da política autárquica relativa à juventude. Passam por mim todas as decisões que têm a ver com este segmento da população, decisões relacionadas, sobretudo, com as associações juvenis, sem esquecer porém que esta é uma área transversal que envolve o desporto, a cultura, a acção social e por aí adiante...

O.M. - E se lhe pedíssemos um balanço do período que decorreu desde que tomou posse até agora?

A.L. - Basicamente a minha preocupação dominante, foi a de tomar conhecimento da vida interna da Câmara: conhecer as pessoas da casa, o serviço, a actividade que tem sido desenvolvida quer pelo Gabinete de Apoio à Juventude e também pelo SMIAC. Depois, tenho procurado tomar consciência da realidade que existe nestas áreas a



nível do Concelho. A propósito, devo confessar que a minha grande preocupação tem-se centrado mais ao nível da juventude, tendo desenvolvido uma série de visitas às sedes das associações juvenis e procedido a reuniões, que permitem o conhecimento pessoal mútuo, com o fim de melhor se poder avaliar o que pode e deve ser feito.

Trabalhou algum tempo num escritório de advogados até que um dia decidiu afastar-se, sem nunca pôr de parte a eventualidade de um regresso à actividade. Foi então que o Dr. Isaltino de Moraes o convidou a colaborar com ele como assessor jurídico.

Do resto fala a entrevista...

O.M. - Normalmente, quando alguém assume um lugar destes logo começam a tomar forma planos e iniciativas que se gostaria de pôr em marcha. No seu caso pessoal, há por aí a germinar alguma ideia que queira e possa partilhar connosco?

A.L. - Devo confessar que tenho uma série de projectos que estão em plena fermentação. Sublinho, para que melhor se entenda o que digo, que apesar da Câmara de Oeiras vir há muito tempo a desenvolver uma acção muito importante junto da juventude, a verdade é que vamos sempre desaguar no pensamento de que há mais coisas para fazer. Da minha parte tenho muita vontade de dar ao sector um contributo positivo e, ao mesmo tempo, deixar um bom trabalho feito na minha passagem por aqui.

O.M. - Mudemos de tema: o Serviço Municipal de Informação e Apoio ao Consumidor funciona em que moldes?

A.L. - É um serviço que tem funcionado também muito bem. Ele procura essencialmente ajudar a solucionar eventuais litígios entre consumidores e fornecedores de bens ou serviços. Depois, empenha-se na acção de ajudar a sensibilizar o consumidor para os seus direitos e obrigações. Acresce ainda, o facto que para além da vertente da informação, há igualmente um trabalho de formação, uma área onde o SMIAC também intervém. Com esse objectivo, promove uma série de iniciativas junto das escolas, ajudando os mais pequenos a perceber essas duas componentes que, afinal, são a base de uma sociedade onde deve prevalecer o respeito mútuo.

O.M. - O SMIAC está integrado no Gabinete Jurídico da CMO já exis-tente há vários anos?

A.L. - De facto está, e no seu todo ambos funcionam sob a alçada da senhora presidente, a Dr.^a Teresa Zambujo. Aliás, foi ela quem por despacho me atribuiu essa competência.

O.M. - Portanto, está satisfeito com a especificidade de cada uma delas e, já agora, com o seu desempenho nas duas áreas...

A.L. - Decididamente, sim!

O.M. - E nós vamos ficar atentos ao trabalho do mais jovem vereador da Câmara Municipal de Oeiras. OM

DIA MUNDIAL DA CRIANÇA



Dia Mundial da Criança, foi assinalado em Oeiras, com a presença de muitos jovens como as imagens sugerem, e, com o Verão à porta, a atracção incontornável da Piscina Oceânica e das praias do Concelho.



Feira da Criança no Jardim de Oeiras





Semana da Juventude - Noites de Astronomia



Semana da Juventude - Streetbasket



Dia da Escola Activa



Semana da Juventude - Streetbasket



VIII Noite de Tunas do concelho de Oeiras, na Casa da Pesca

"Dia da Imprensa Regional do Concelho de Oeiras" evocou os 88 anos da rádio em Portugal

Ana Cláudia Silveira (jornal "Correio da Linha"), André Teixeira (Agência Lusa), e Hugo Séneca (Revista "Exame Informática"), foram os grandes vencedores de mais uma edição do "Prémio Municipal de Imprensa - Gazeta de Oeiras", evento que decorreu em 30 de Abril último, no decurso do habitual "Jantar da Imprensa Regional". Numa iniciativa dedicada, este ano, à comemoração dos 88 anos da rádio em Portugal, a Câmara Municipal de Oeiras homenageou, na circunstância, diversas personalidades ligadas ao meio radiofónico português - Joaquim Furtado (RTP), Adelino Gomes (jornal "Público"), Matos Maia e Helena d'Eça Leal (RDP), para além de dois profissionais que se têm distinguido nas rádios locais do concelho - Luís Morais (Rádio Marginal) e Luís Farinha (fundador da Rádio Miramar). Quanto aos vencedores, recorde-se que Ana Cláudia Silveira logrou conquistar o Grande Prémio - CMO (2.743,39 €), enquanto que André Teixeira venceu o Prémio Nestlé (uma viagem à Suíça, para duas pessoas, com visita às instalações daquela empresa). Por seu turno, Hugo Séneca venceu o Prémio Taguspark (1.745,79 €). O Ministro das Cidades, Ordenamento do Território e Ambiente, no decurso deste convívio, manifestou, a intenção de instituir, no seu ministério, concursos dedicados à comunicação social, e que, obviamente, incidirão sobre trabalhos jornalísticos dedicados às cidades, ao ordenamento do território, e ao ambiente. Por último, referência ao número de trabalhos jornalísticos presentes a concurso, em número de trinta e sete.



Gabinete Municipal de Auditoria

Acrescentar valor à organização interna da autarquia

Criado em 2001, o Gabinete Municipal de Auditoria (GMA) da Câmara Municipal de Oeiras é, na sua essência, uma estrutura interna destinada essencialmente a verificar a acção dos vários sectores da autarquia, analisando o seu resultado e sugerindo as alterações que se imponham para um melhor aproveitamento das suas potencialidades.

Esta foi, em síntese, a conclusão a que chegámos depois da conversa que mantivemos com o seu Director, o Dr. António Costa Peixoto, que de resto fez mesmo questão de não deixar a pairar qualquer dúvida acerca do que é e para que serve o "seu" departamento.

Texto: Luís Farinha



Dr. António Peixoto

Oeiras Municipal (OM) - Confesso que é a primeira vez que ouço falar num serviço de auditoria na Câmara Municipal de Oeiras.

Dr. António Peixoto (AP) - É natural, pois trata-se de um serviço recente, cuja actividade, ao invés do que se verifica nos restantes serviços municipais, se faz sentir predominantemente no interior da Instituição.

OM - Mas só agora foi criada esta função?

AP - Como sabe, o Concelho de Oeiras sofreu profundas transformações. Compreende-se que o Município procure adequar as suas estruturas às novas exigências que o desenvolvimento do concelho coloca. Julgo que terá sido esta a razão por que o anterior Presidente da Câmara, o Dr. Isaltino de Moraes, decidiu criar, aquando da última reestruturação dos serviços camarários, o Gabinete Municipal de Auditoria (GMA), tendo sido, de resto, uma decisão que julgo inovadora no âmbito autárquico.

OM - Existem serviços de auditoria noutros municípios?

AP - Tanto quanto julgo saber, o Município de Oeiras foi pioneiro nesta matéria. Haverá, no entanto, outras autarquias que, entretanto, adoptaram modelos similares, algumas das quais, por sinal, tiveram em conta a experiência de Oeiras.

"Basicamente, as funções são idênticas às que são prosseguidas no seio de qualquer outra entidade, pública ou privada. No Município de Oeiras procuramos fazer uma verificação da conformidade legal e da regularidade financeira, não descurando a análise do que costuma designar-se pelos três "E" - a economia, a eficiência e a eficácia"

OM - Quais são as funções de um serviço de auditoria numa autarquia?

AP - Basicamente, as funções são idênticas às que são prosseguidas no seio de qualquer outra entidade, pública ou privada. No Município de Oeiras, procuramos fazer uma verificação da conformidade legal e da regularidade financeira, não descurando a análise do que costuma designar-se pelos três «E» - a economia, a eficiência e a eficácia -, partindo do pressuposto de que todas as organizações devem procurar cumprir os objectivos a que se propõem, obtendo o máximo rendimento com o mínimo dispêndio, tendo em conta a utilidade e prioridade da despesa e o acréscimo de produtividade daí decorrente. Para o efeito, há princípios, normas e técnicas que devem ser observados em todos os trabalhos que se promovam, quer os estritamente financeiros, quer os que se podem designar por auditorias do desempenho, em que se analisa a actividade de um departamento, um programa, uma determinada função, etc..

OM - Mas não há exigências no Estado, que não se colocam na actividade privada?

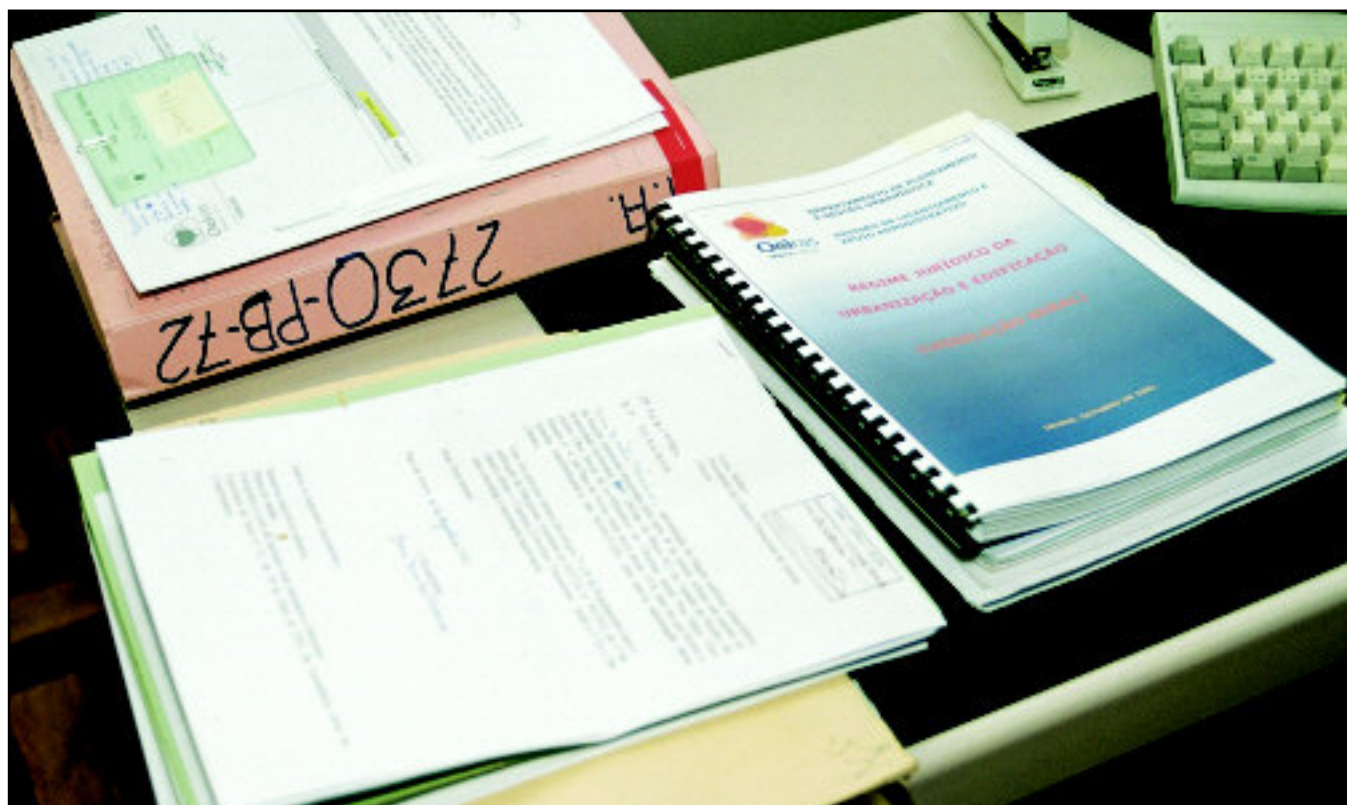
AP - Há. Mas ao auditor cabe, nos trabalhos que desenvolve, ter em conta a legislação aplicável. Por outro lado, existe no Estado o que pode designar-se por sistema nacional de controlo financeiro, que abrange múltiplos níveis: desde a acção que é desenvolvida pelo Tribunal de Contas (e por entidades no âmbito da União Europeia), até às próprias medidas que os órgãos de gestão dos diversos serviços instituem, com vista a prosseguirem os fins para os quais foram criados.

"A auditoria interna só faz sentido como uma função que acrescenta valor à Organização e que, em resultado disso, a sua intervenção é solicitada pelos serviços"

OM - Fala-se que no Estado há inspecções a mais... Como se conjuga a actividade dessas múltiplas instituições com a acção de mais um departamento, o GMA?

AP - Não serei a pessoa mais bem colocada para poder apreciar o imbróglio de estruturas de controlo que existem em Portugal, muitas das quais com atribuições sobrepostas. Há que distinguir, antes do mais, o controle externo do controle interno. O controle externo compete, para além da Assembleia da República, ao Tribunal de Contas português (entidade suprema do controle

financeiro, que avalia a gestão financeira pública e desempenha a função jurisdicional) e ao Tribunal de Contas Europeu (entidade que avalia as entidades públicas ou privadas, quando estejam em causa dinheiros ou outros valores provenientes ou destinados ao Orçamento da EU).



OM - E o controlo interno?

AP - Seria fastidioso elencar os organismos com competência para intervir nas autarquias. Talvez valha a pena somente dizer que é nossa convicção que o modelo actual não se afigura articulado, coerente e integrado, diversamente do que sustenta a lei de bases do sistema de controlo interno da administração financeira do Estado, publicada em 1998.

OM - E como se conjuga então esta panóplia de entidades de controle?

AP - Afigura-se que poderia haver uma maior racionalização dos recursos disponíveis se houvesse articulação das suas actividades e uma harmonização das suas metodologias de trabalho. Mas, como compreenderá, trata-se de um assunto do foro da Administração Central. Ao GMA, que está na base da pirâmide, não pode pedir-se, porque não depende de si, que seja mais do que o interlocutor das entidades de controlo que decidam intervir no Município, por forma a poder facultar-lhes todas as informações de que careçam para a execução dos trabalhos de que forem incumbidos. Esta é a orientação que nos foi transmitida pelo ex-Presidente da Câmara, o Dr. Isaltino Morais.

OM - Que outras funções estão cometidas ao GMA?

AP - Se me exige que seja sucinto, dir-lhe-ei que o GMA promove basicamente auditorias...

OM - ... que em termos práticos se consubstancia em quê?

AP - Bem, a auditoria é normalmente associada à verificação de registos - contabilísticos ou outros. Julgo que, na hora actual, a auditoria - em particular, a auditoria interna - não deve circunscrever-se a esta perspectiva, ou seja, a auditoria ocupada a perscrutar o passado (os registos respeitam sempre ao passado), enquanto os órgãos de gestão se preocupam com o futuro.

OM - Defende que o GMA e os restantes departamentos caminhem lado a lado...

AP - Exactamente. A auditoria interna só faz sentido se for reconhecida como uma função que acrescenta valor à Organização e que, em resultado disso, a sua intervenção é solicitada pelos serviços. Para que assim aconteça, não é ainda suficiente, contrariamente à ideia que se vem generalizando, substituir a imposição de soluções pela persuasão - que significa tão-só a aceitação das posições advogadas pela auditoria. É inevitável, à medida que o GMA se torne uma estrutura mais consistente, recorrer à negociação das recomendações, através da qual se procura obter as soluções mais adequadas para a Organização, atendendo, por um lado, aos objectivos a alcançar pelos dirigentes e, por outro lado, à antecipação de cenários - contexto, riscos e controles - promovida pela auditoria.



"Os contactos mantidos com a actual Presidente da Câmara permitem ver que reconhece, tal como aconteceu com o Dr. Isaltino Morais, utilidade à auditoria interna e que a entende como um dos instrumentos de gestão que tem ao seu dispor para..."

**gerir um município
habitado a padrões elevados de qualidade, num quadro que se
presume de contenção orçamental e de constante avaliação em termos do binómio custo-benefício"**

OM - Posso concluir que a «aceitação» do GMA pela estrutura camarária se processou sem sobressaltos?

AP - Creio que qualquer órgão que se introduza num corpo carece de um tempo de adaptação. Isto vale nos dois sentidos. Acontece, no entanto, que o acolhimento do GMA tornou-se mais fácil pela forma como o Município está organizado. Refiro-me à existência de sistemas de informação de gestão e de sistemas de controlo interno, que permitem que a gestão não seja uma mera «navegação à vista». Ora, este contexto propicia a aceitação da função «auditoria interna».

OM - A intervenção do GMA é accionada a partir de que circunstâncias?

AP - Tal como acontece com os outros serviços do Município, as acções a cumprir pelo GMA constam do Plano de Actividades da Câmara Municipal. Circunstâncias específicas podem justificar que o Presidente determine a realização de trabalhos não previstos. Espera-se que, a partir do próximo ano, seja possível envolver os Serviços na programação das actividades do GMA, na sequência de uma avaliação colectiva dos riscos a ter em conta.

OM - O GMA depende directamente do Presidente da Câmara?

AP - Sim. Foi assim com o Dr. Isaltino de Morais e continua a sê-lo com a Dr.^a Teresa Zambujo, a actual Presidente. É o modelo que a esmagadora maioria dos serviços de auditoria adoptou: estar na dependência da gestão de topo.

OM - Nota diferenças com a mudança de liderança na Câmara Municipal?

AP - É natural que cada líder procure dar um cunho pessoal à sua forma de gerir. Os contactos mantidos com a actual Presidente da Câmara permitem ver que reconhece, tal como aconteceu com o Dr. Isaltino Morais, utilidade à auditoria interna e que a entende como um dos instrumentos de gestão que tem ao seu dispor para poder levar o barco a bom porto, ou seja, gerir um município habituado a padrões elevados de qualidade, num quadro que se presume de contenção orçamental e de constante avaliação em termos do binómio custo--benefício.

OM - E os munícipes, que benefícios podem esperar da acção do GMA?

AP - Trata-se de um gabinete que se dirige directamente ao melhor funcionamento dos serviços autárquicos e, nessa medida, contribui - é a nossa convicção - para a satisfação das legítimas expectativas dos munícipes.

OM - Então os munícipes não podem colocar directamente problemas que tenham ao Director do GMA?

AP - O Município de Oeiras tem os canais próprios para os seus habitantes se fazerem ouvir, sem que isto signifique que o GMA esteja fechado ao exterior. O GMA, tal como qualquer outro serviço do Município, recebe e colhe informação sobre as reclamações e as sugestões dos munícipes.

OM - Como é que o Senhor veio parar à CMO?

AP - O preenchimento do cargo de Director do GMA não requer, nos termos da lei, a realização de concurso. No entanto, o Dr. Isaltino Morais decidiu promover um concurso, ao qual se apresentaram, salvo erro, cerca de 200 candidatos. Por ironia do destino, foi, no meu caso, um regresso às origens, pois vivi em Paço de Arcos até aos 30 anos.

OM - Que formação académica se exige a um auditor?

AP - Pode exigir-se a licenciatura em Economia ou Gestão, em Direito, em Engenharia, em Informática, etc., tudo dependendo da natureza dos trabalhos em causa. Importa, sobretudo, que as estruturas às quais compete a realização de auditorias possuam, em termos colectivos, a capacidade para realizar trabalhos válidos, sabendo juntar valências diferentes. No meu caso específico, sou licenciado pelo ISCEF, actual Instituto Superior de Economia e Gestão. OM



Estrada alternativa à Pedreira Italiana e nova Escola Básica 2,3 de S. Bruno, em Caxias



Arranjos exteriores e estacionamento na rua da Eira em Algés



Creche e jardim de infância de Carnaxide, em trabalhos de finalização



Construção de fogos de habitação municipal no Alto dos Barronhos em Carnaxide



Ajardinamento de placa separadora em Queluz de Baixo



Construção de fogos no Pátio dos Cavaleiros em Carnaxide



Plantação de oliveiras transplantadas do Alentejo, na estrada de Valejas



Creche e jardim de infância da Outurela/Portela em trabalhos de finalização



Obras no Centro Cívico de Carnaxide



Arranjo da Av. Conde S. Januário em Paço de Arcos



Obras nas canalizações, outras infra-estruturas, piso e passeios na rua Quinta de Coruche em Paço de Arcos



Passeio marítimo - troços A e B entre o INATEL e a praia de Sto. Amaro de Oeiras, já concluídos



Obras do Parque dos Poetas em Oeiras



Ajardinamentos no B.º Augusto de Castro em Oeiras



Programa Lagoas Parque: habitação municipal em Porto Salvo





Ajardinamento de talude no B.º Bento Jesus Caraça



Obras de construção da rotunda junto ao cemitério de Oeiras



Geiser na praia dos Pescadores em Paço de Arcos



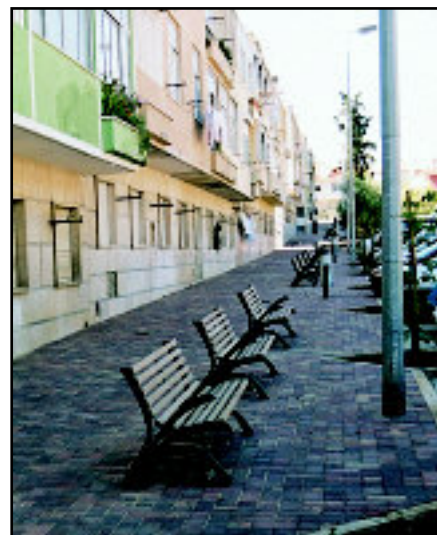
Ajardinamentos no bairro da Figueirinha em Oeiras



Obras de recuperação da quinta de Sto. António em Miraflores



Ajardinamentos na rua Aquilino Ribeiro em Carnaxide



Arranjos exteriores na rua de Angola em Linda-a-Velha



Ajardinamentos na rua Carlos Mardel em Oeiras



Ajardinamento no Alto de Algés



Arraial N. Sra. das Dores, em Caxias, organizado pela Paróquia de Caxias, integrado nos festejos dos Santos Populares



Projecto "Aldeia", que tem como objectivo o desenvolvimento de competências pessoais e sociais junto das crianças do 1.º ciclo - Exposição de trabalhos



Inauguração da Exposição da Academia Cultural da Terceira Idade, na Livraria/Galeria Municipal Verney em Oeiras



No decurso das Festas do Concelho de Oeiras, jovens aderem à recolha de sangue. Uma iniciativa conjunta do Gabinete da Juventude e do Instituto Português de Sangue



Projecto A Contar com a Família - debate, no Centro Social e Paroquial da Figueirinha, com a presença do Eng. Roberto Carneiro e esposa



Festa da Primavera - Baile para Sêniores na Fábrica da Pólvora de Barcarena



Festa da Primavera 2002 - Conjunto de bailes em diversos locais do concelho dirigidos a munícipes com mais de 50 anos



**II Encontro de prevenção do concelho de Oeiras:
“Prevenção e Adolescência” - sessão de abertura**



**Encontro sobre temática: “A mediação familiar” no
Auditório da Biblioteca Municipal**



**Teatro sénior: “Contrastes” no Teatro
Amélia Rey Colaço**



**Festival sénior:
Almoço convívio no Jardim Municipal de Oeiras**



A Associação Portuguesa de Segurança no Desporto, designada abreviadamente por APSED, é uma pessoa colectiva de direito privado e tipo associativo, sem fins lucrativos e fundada a 13 de Agosto de 1999. A APSED tem por objectivo, a promoção da segurança no desporto em todas as suas vertentes, designadamente, nas diferentes práticas e actividades desportivas.

Uma das principais acções, que a Associação tem vindo a desenvolver desde há 5 anos, é a Fórmula Bebé.

A Fórmula Bebé, é um evento desportivo destinado a bebés entre os 2 e os 3 anos de idade. Consiste numa corrida promovida através da utilização de um carro de plástico, sem pedais, onde as crianças se sentam. Tem como intenção criar uma cultura de segurança pelo que, são obrigadas a utilizar o respectivo equipamento constituído por capacete, cotoveleiras, joelheiras e luvas. Decorre em pisos com pendentes de fraca inclinação, onde os pais acompanham as crianças, por forma a ser o seu garante de segurança. A participação na Fórmula Bebé, garante a aquisição e a utilização do material de segurança, necessário para futuras utilizações no skate, na trotineta, nos patins e nas bicicletas, que são as experiências e aquisições motoras nos próximos 2/3 anos.

A Fórmula Bebé permite também recriar urbanidades, sensibilizando os autarcas para a necessidade de repensar a praça pública e os espaços urbanos residenciais. A rua residencial pode ser também um local onde as crianças brincam e em segurança. Para nós ruas seguras têm crianças a brincar. Elas, porque são cidadãos contabilizáveis nos censos, têm também direito ao usufruto do espaço urbano e não apenas aos espaços fechados dos parques infantis.



A cidade, aprende-se e respeita-se vivendo-se.

A iniciativa insere-se no domínio do "desporto para as famílias", do lazer e recreio desportivos e pretende chamar a atenção para direitos fundamentais como sejam: (1) o direito ao usufruto desportivo do espaço público, (2) ao lazer e desporto para todos, (3) à segurança e ao (4) domínio dos factores de risco e ainda, à (5) requalificação das relações sociais pelo desporto.

A FB começou em 1998 e tem tido o apoio da CMOeiras desde o 1º momento. Em cinco anos de actividade, conseguimos que cerca de 1000 crianças (participantes) adquirissem o equipamento de segurança. Mas muitas mais o adquiriram, pelo relevo que os meios de comunicação social deram a este evento. Desde a SIC à RTP e TVI a praticamente todos jornais e revistas.

Os efeitos deste processo, registam alterações já visíveis nas prateleiras dos hipermercados: Nestes,

já se encontra com alguma facilidade este material de segurança junto às bicicletas, ou patins. Também nos folhetos promocionais, verificamos a existência de fotos onde os patins aparecem conjuntamente com as protecções. Não sabemos se será coincidência ou não, mas o que é facto é que tal acontece hoje e lembramo-nos da dificuldade que os pais tiveram em encontrar o referido material, há cinco anos atrás.

A Associação tem vindo a elaborar alguns documentos sobre regras de segurança para as trotinetas e para os patins.

Uma das últimas acções levadas a cabo pela APSED, foi ter conseguido que fosse implantado o primeiro Bebédro do mundo, no parque desportivo de Mafra, desde o mês de Setembro passado. Um espaço próprio para a prática da Fórmula Bebé.

Por fim, a APSED apresentou este ano na 5.ª Fórmula Bebé, um novo sinal de trânsito (de Rua Residencial) que pretende ver divulgado e utilizado nas ruas e em espaços urbanos residenciais.





Novo ajardinamento do Moinho do Vento, em Carnaxide



Cerimónia da benção da 1.ª pedra da nova Igreja de Miraflores. A obra está orçamentada em perto de 1.750.000 mil euros, e será comparticipada pelo município de Oeiras e pelo Ministério das Cidades, Ordenamento do Território e Ambiente

Inauguração do Parque infantil da EB 1 N.º 3 de Oeiras



Foi em ambiente de grande festa que os alunos da Escola Básica-1 n.º 3 de Oeiras assinalaram a entrada em funcionamento do novo parque infantil localizado junto ao estabelecimento de ensino. Inaugurado em meados de Junho, no decurso das Festas do Concelho de Oeiras, o novo espaço infantil é o resultado de mais um investimento da autarquia, tendo-se contado, na inauguração, com as presenças da Presidente da Câmara Municipal de Oeiras, Dr^a. Teresa Zambujo, e do Vereador do Pelouro da Educação, Dr. José Eduardo Costa.



Sporting de Linda-a-Pastora com nova sede

Foi inaugurada em 22 de Junho último, a nova sede social do Sporting Clube de Linda-a-Pastora, colectividade esta inserida na Freguesia de Queijas, instalações estas edificadas em pleno centro histórico local, e que representam um investimento na ordem dos 349.150 €, onde 95% do mesmo foi participado pela Câmara Municipal de Oeiras, sendo que a restante percentagem foi suportada pela Administração Central.

Considerado como um conjunto de espaços à medida das necessidades da colectividade, a nova sede social dos "Leões" de Linda-a-Pastora desenvolve-se em três pisos. Assim, no piso térreo situa-se a bonita Sala de Troféus - igualmente inaugurada nesse dia -, o hall de entrada e os lavabos, enquanto que no 1º. Piso se encontram o gabinete de direcção, salão nobre, secretaria e zonas de arrumos. O 2º, e último piso, é constituído por uma ampla zona de estada, coberta, resultado da cobertura daquilo que se poderia considerar um terraço.

A cerimónia de inauguração deste novo espaço, foi presidida pela Presidente da Câmara Municipal de Oeiras, Drª. Teresa Zambujo, tendo a acompanhá-la diversos autarcas, corpos gerentes da colectividade e muitos associados do Sporting Clube de Linda-a-Pastora.



"Mergulho da Baleia" abre época balnear em Oeiras



Chama-se "Mergulho da Baleia", e constitui, desde o dia 1 de Junho, uma das imagens de "marca" da Praia da Torre, em Oeiras. Esta escultura, de grandes proporções, da autoria de Augusto Cid, foi inaugurada no âmbito de uma cerimónia que contou com a presença do Ministro das Cidades, Ordenamento do Território e Ambiente, Dr. Isaltino de Moraes, num evento que assinalou, simultaneamente, a abertura oficial da época balnear referente ao ano 2002. Para o autor, o «Mergulho da Baleia» representa uma aposta no ecossistema do Estuário do Tejo. Idealizado para ser erguido em Lisboa, o «Mergulho da Baleia» acabou por ficar junto à Praia da Torre, local que, para o escultor, é o ideal.

Augusto Cid e o Mergulho da Baleia

Se não vivesse no século XXI, Augusto Cid poderia ser confundido com um homem da renascença. Humorista, escultor, escritor e investigador conseguiu um ainda feito raro: atrair uma baleia para Oeiras. Desde então, um belo exemplar desta espécie em vias de extinção, convive em perfeita comunhão com a vida citadina.

Entrevista: Ana Rita Moura

No início vem a surpresa... depois o espanto! A enorme escultura ainda hoje causa assombro pelo seu gracioso movimento. Um movimento raro e de extrema beleza que ficou congelado no tempo. Um mergulho que nunca o chegou a ser. Todos os dias ali está ela: uma peça monumental em aço junto à praia da Torre.

As expressões de movimento são a imagem de marca das esculturas de Augusto Cid. Os seus cavalos de bronze, as peças mais características do autor e já expostas na Livraria - Galeria Municipal Verney, são exemplo disso. O escultor admite: "tive sempre uma queda especial por cavalos. O cavalo é um animal extraordinário em termos de movimento e beleza. Foram essas características que me atraíram, primeiro para o desenho e mais tarde para a escultura".

Esta propensão inicial para peças pequenas, tem vindo a ser substituída por uma atracção cada vez mais forte pela escultura urbana. Peças escultóricas de grandes dimensões que visam ser colocadas no exterior. "São peças criadas em função do espaço que lhes vai ser atribuído. O primeiro passo a fazer é conhecer o espaço e pensar que peça é que poderá encaixar ali. Foi o que se passou com a "Asa dos Ventos", a maior escultura que alguma vez criei. Primeiro fui a Macau para explorar o local onde a peça iria ficar, neste caso o aeroporto. E só depois imaginei a escultura. A peça acabou por ficar muito bem enquadrada fisicamente: uma asa, de vinte e sete toneladas, à qual emprestei ondulações de forma a transmitir movimento".

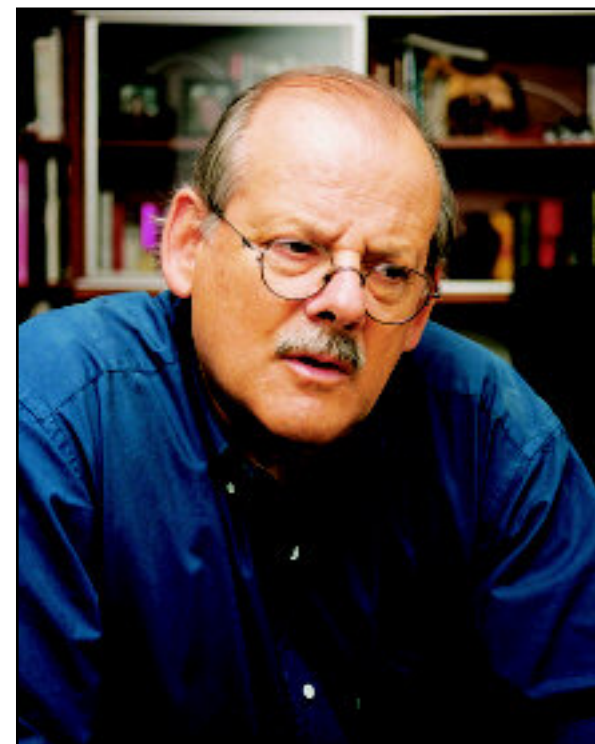
Movimento que se volta a transmitir na Baleia e que Augusto Cid admite ter sido uma preocupação sua: "aquela curvatura que lhe imprimir dá a sensação mergulhante que eu pretendia obter. As pessoas ao verem aquele rabo de baleia pensam no resto e era isso que me interessava transmitir: o rabo da baleia é apenas a parte visível, há uma parte que continua hipoteticamente pelo chão."

Conseguir a curvatura ideal não foi fácil dada a monumentalidade da escultura: "o engenheiro teve que fazer cálculos complicados, de modo a que a baleia tivesse aquela curvatura e fosse estável". A verdade é que a escultura urbana é um trabalho de equipa: "quando são peças grandes o escultor tem que se socorrer de um engenheiro de estruturas. Faço maquetas em bronze ou numa massa especial e depois passo para a metalomecânica. Foi o que aconteceu com a Baleia. Fiz uma baleia com meio metro que serviu de molde e de modelo para a actual escultura de dez metros de aço."

Hoje, a Baleia já faz parte integrante da paisagem do Concelho de Oeiras, mas por pouco não ficou em Lisboa. "Era um projecto que eu tinha já há bastante tempo em mente e que propus à Câmara Municipal de Lisboa. O Dr. João Soares gostou muito do projecto, mas tivemos alguma dificuldade em encontrar um local apropriado para a escultura. Em Lisboa, as zonas à beira rio pertencem à administração do Porto de Lisboa, e não à Câmara Municipal. Até que conversei com o Dr. Isaltino Morais sobre a peça e quis avançar com o projecto. Expliquei ao Dr. João Soares que a peça já não ia para Lisboa, que ficaria em Oeiras. Ele teve alguma pena mas o que é certo é que foi a iniciativa do Dr. Isaltino de Morais que levou com que a peça ficasse em Oeiras e muitíssimo bem enquadrada, à beira mar".

À beira mar e à vista de todos os que passam pela marginal. "A nossa preocupação era que pudesse ser vista a partir da marginal. Não queríamos que a Baleia ficasse escondida e que só fosse vista pelas pessoas que fossem à praia. E foi conseguido: afinal são dez metros de aço!"

Inicialmente, estava previsto que a baleia estivesse rodeada por um pequeno lago, que visto do lado da marginal daria a sensação de continuidade, a sensação de que a Baleia estava mesmo no Oceano, "mas os custos revelaram-se proibitivos!". Mesmo assim, Augusto Cid admite estar muito feliz com o resultado. "Já passei duas ou três vezes pela peça da Baleia e reparei que há muitas pessoas que vão até lá para ver de perto e fazem questão de tirar uma fotografia junto dela. E é gratificante: creio que o fazem porque gostam da peça."



Augusto Cid



As críticas dos jornais também foram, segundo o autor, bastante positivas. "Houve apenas uma, um pouco disparatada, em que alguém dizia que a baleia tinha custado 12 milhões de euros... era bom, era sinal que estava rico.", troça.

Troçar, fazer rir e criticar faz parte da vida de Augusto Cid, O Humorista. O desenho humorístico surgiu por acaso na sua vida, tinha então dezoito anos: "Fiz um curso de intercâmbio de estudantes nos Estados Unidos em 1959, e foi aí que tomei contacto com o cartoon e com o desenho crítico político. Cheguei mesmo a conhecer alguns desenhadores e ilustradores, e quando voltei para Portugal comecei a colaborar com revistas humorísticas." Mas o gosto pelo desenho já vem da infância. "Desejei ser muitas coisas, mas certamente não poderia dizer que queria ser humorista porque não sabia que existia tal profissão. Se me perguntassem na altura diria que gostaria de ficar relacionado com o campo das artes."

É o gosto pelo desenho e pela ilustração que o leva a ingressar num curso de Belas Artes, mas a guerra muda o rumo da sua vida: é chamado para cumprir o serviço militar. Dois anos em Portugal e outros dois em Angola fazem-no

desistir do curso, mas impulsionam-o de forma definitiva para o cartoon. "O meu primeiro livro crítico de humor, "O que se passa na frente", é sobre a guerra do Ultramar".

Ser humorista é ter na alma... um aguçado sentido crítico e um enorme sentido de humor. "Sem sentido de humor e sem um apurado sentido crítico o humorista não existe. É muito importante ser um bom observador. Em parte, o sentido crítico nasce connosco mas também pode ser desenvolvido. Eu costumo dizer, que as mulheres têm um sentido crítico e um sentido de observação muito mais apurados que os homens, são muitíssimo mais cruéis nas suas observações, mas depois têm dificuldade em passar isso para o papel. As mulheres são capazes de fazer "cartoons" quando falam umas com as outras de terceiras pessoas, mas não são capazes de passar essas ideias para o papel." E lamenta: "é pena que neste país não exista nenhum apoio a pessoas que estão agora a dar os primeiros passos no cartoon e na crítica humorística. Sinto que ao longo dos anos, perdemos uma série de talentos porque as pessoas não recebem qualquer tipo de apoio. Deviam existir cursos como existem na Inglaterra e nos EUA, onde se pudesse aprender não só técnicas de desenho mas também técnicas de observação."

Observação é, portanto, algo que não pode faltar a qualquer humorista que se preze e que obriga a um enorme esforço. "Tenho que ler muito, tenho que ver muita televisão porque afinal as ideias não vêm por acaso. A minha família, por exemplo, no início não percebia. Julgava que quando eu estava a ver televisão estava a divertir-me, o que não é verdade. Tenho que ver programas bons, tenho que ver programas maus porque muito do que vejo utilizo depois na minha crítica política."

É na crítica política que Augusto Cid se tem distinguido. "Embora tenha feito muito social, o social em Portugal vende-se mal. Os jornais que têm alguma crítica social sob a forma de desenho normalmente compram-na a peso às agências que vendem esse tipo de humor. E com isso não há humorista que consiga concorrer. Com o desenho político, aí sim, porque eles não podem comprar desenhos políticos lá fora sob o que se passa cá dentro. Têm que recorrer aos humoristas portugueses."

O desenho humorístico político, tal como o nome indica, tem muito humor mas também tem também uma crítica inerente, e nem sempre a reacção é a melhor. "Antes do 25 de Abril estávamos impedidos de fazer crítica política, embora eu conseguisse passar algumas coisas muito discretamente. Depois do 25 de Abril, a crítica política provocou algumas reacções mais quentes em certos políticos. Não estavam habituados a ser tratados, ou melhor, maltratados pelos humoristas, tomaram os desenhos como ataques pessoais, quando na verdade não o eram, e acabaram por mover vários processos". Augusto Cid chegou mesmo a ver apreendidos alguns dos seus livros. Estávamos em 1979. "O general Ramalho Eanes sentiu-se ofendido e fez queixa ao tribunal que mandou proceder à apreensão dos livros", explica sucintamente.

Não foi o único processo que sofreu, "mas com os anos e com a aprendizagem que fizeram da própria democracia, os políticos foram percebendo que o papel do humorista era esse mesmo. Hoje em dia, não conheço ninguém que seja importunado por qualquer político, até pelo contrário. Os políticos de hoje gostam de dizer que aparecem nas revistas. "Olhe apareci na Contra Informação!" E mesmo que não gostem, têm que fazer de conta que sim."

Enquanto alguns políticos aprenderam um pouco à força a viver com os humoristas, há quem realmente aprecie verdadeiramente o humor desta crítica política. "Eu creio que há políticos que, em boa verdade, gostam e apreciam as críticas que fazem sobre eles, nomeadamente, o Dr. Mário Soares. É uma pessoa que viveu muito tempo lá fora, que tem um enorme fair play. Pediu-me muitas vezes desenhos que eu fazia sobre ele.»

Augusto Cid não esconde a sua orientação política, "agora não estou filiado mas durante muitos anos fui militante do PSD". Apesar disso, "não poupo as pessoas que se situam na minha linha política, se tiverem responsabilidades políticas no país. Apesar de ser um social democrata, fui talvez das pessoas que mais criticou o Cavaco Silva por exemplo. E não foi por ser o Cavaco Silva: foi porque ele estava no governo e compete ao humorista ser um contra- poder. E eu enquanto humorista não tenho partido."



O cartoon cresce num terreno chamado política portuguesa. Mas há épocas mais favoráveis do que outras. Segundo o humorista, "a política portuguesa tem fases de algum abrandamento, em termos de notícias políticas e depois tem épocas muito riquíssimas em acontecimentos, em que a dificuldade é escolher o que é que vamos tratar." O desenho e a escultura são duas áreas de grande sensibilidade artística, mas são também bastante distintas quanto à sua mensagem. "O cartoon é uma peça de intervenção", explica. "Ao fazer um cartoon estou sobretudo a marcar uma opinião, estou a dizer "esta é a minha opinião sobre este acontecimento" e ao mesmo tempo a fazer intervenção, na medida em que, esse cartoon visa a levar as pessoas a pensar no assunto e eventualmente até a aderirem à minha opinião. A escultura não tem de todo esse objectivo, prende-se sobretudo com motivos de ordem estética, de equilíbrio em relação ao meio ambiente onde ela se situa... Prende-se com aspectos puramente estéticos."

Para Augusto Cid o dia tem certamente mais de 24 horas. Assume que o desenho humorístico e a escultura preenchem grande parte do seu tempo em termos profissionais, mas nunca rejeitou desafios: "Durante muitos anos fiz jornalismo de investigação. Dediquei muito tempo de investigação ao caso Camarate e ainda faço parte de uma comissão de inquérito parlamentar, que já vai na oitava edição, sobre a morte de Sá Carneiro. Tenho muitos anos em comissões parlamentares: passei mais de vinte anos a investigar. Não é por acaso que publiquei dois livros sobre o assunto. Perdi muito tempo, se é que podemos recorrer à palavra perder, do meu tempo livre, do meu tempo familiar." Hoje encontra-se menos envolvido no tema, mas continua a dar apoio à investigação: "houve outras pessoas que entretanto apareceram, pegaram no assunto e continuaram com ele".

O tempo ganho poderia ser dedicado ao descanso, mas para Augusto Cid, estar menos envolvido num projecto parece significar ter mais tempo para outro. E projectos não faltam. "Na minha profissão vou vivendo do que aparece, das ideias que me ocorrem, das propostas que vou fazendo. Continuarei concerteza a funcionar como escultor, tenho as minhas obrigações de colaboração com as revistas em que eu sou caricaturista e humorista e vou tendo agora iniciativas na área editorial. O que é preciso é ter ideias e eu por natureza sou criativo!" OM



Decorreu, de 25 a 28 de Abril, em Porto Salvo, a "Festa do Cavalo". O início foi marcado pela recepção dos participantes, seguindo-se da abertura dos stands de artesanato, e uma distinção a Ricardo Mesquita mentor e organizador do evento. E entre Cavalhadas, Rodeos, espectáculos equestres, Garraíadas, os quatro dias em que decorreu a "Festa do Cavalo" marcou, positivamente, todos os presentes que, este ano contaram com a ajuda de São Pedro, fazendo o sol raiar. E tendo em conta, o aumento de participação relativamente a outros anos, a "Festa do Cavalo" já está marcada, no mapa de actividades equestres em Portugal, como rumo obrigatório de todos os aficionados. Para o ano há mais.



Infante Santo nº 1

Por A. Magalhães dos Santos

ÍNDICE



Álvaro Magalhães dos Santos

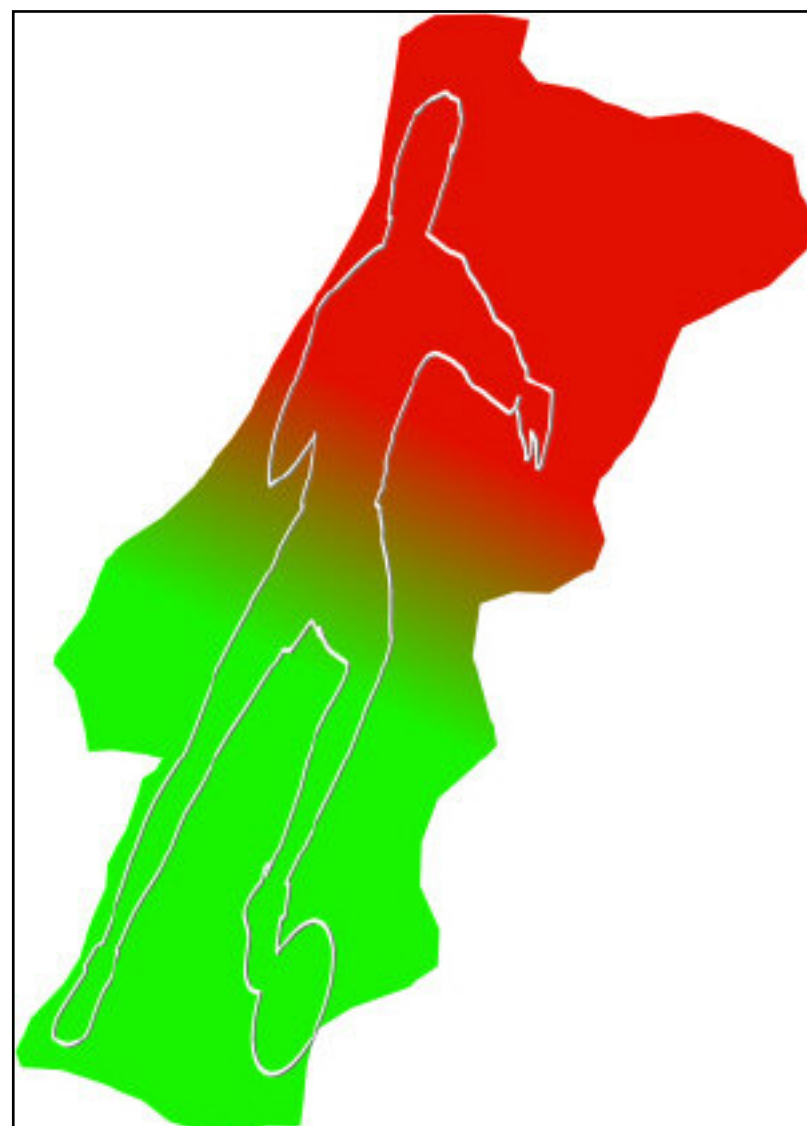
VENDALUGA

Enviei, a um semanário de Lisboa, a sextilha que, mais abaixo, poderão ler. Se tiverem paciência de lá chegar.

O hebdomadário em questão recusou publicar-me, o que, aliás, é seu pleníssimo direito. Para que, no entanto, os Portugueses e, já agora, as portuguesas não percam o ensejo de avaliar o meu percuciente talento (*), aproveito este espaço para trazer ao conhecimento público o referido poemeto. Reza assim:

Povo sem sorte nem pão,
País sem norte ou razão
Que se vende ou que se aluga...
Vai à praça a qualquer preço,
Responder pró endereço:
Ex-Portugal, hoje Tuga...

(*) - Quando em cima, escrevo sobre o “meu percuciente talento”, estou a gozar comigo mesmo. Faço o esclarecimento, não vá haver quem me leve a sério...



Barcarena

O que tem e o que lhe falta

A transparência do que lhe vai no espírito ressalta da sua palavra solta. Sem recorrer ao discurso falaz, ou aos argumentos de circunstância, Custódio Paiva, não esconde a enorme força de querer que o motiva sempre que o assunto é a "sua" Barcarena. Fala dela com paixão, como se todo o mundo se reduzisse àqueles 9,2 km², avultando os seus valores, porém sem perder de vista as carências mais sentidas pelos seus 15 mil habitantes.

O que aqui fica, é um resumo da conversa havida há algum tempo atrás com o actual Presidente da Junta de Freguesia de Barcarena. Mais espaço houvesse e muitos outros assuntos seriam trazidos à baila...

Texto: Luís Farinha



Sr. Custódio Paiva

Oeiras Municipal (O.M.) - Exerce esta presidência em full-time ou a meio tempo, como o seu antecessor?

Custódio Paiva (C.P.) - A meio tempo. Como sabe, isso depende do número de votantes existente na freguesia, e em Barcarena a diferença reside apenas em 200 votos. Contudo, a verdade é que sendo esta uma freguesia muito trabalhosa, este meio tempo acaba por funcionar como se se tratasse de um full-time.

O.M. - Ora, como tempo é dinheiro, é evidente que o senhor Paiva exerce outra actividade...

C.P. - Sou um pequeno empresário aqui na freguesia.

O.M. - Permita que lhe pergunte: em que circunstâncias é que o senhor aparece como Presidente da Junta de Freguesia de Barcarena?

C.P. - Antes do mais, convém referir que já vivo nesta freguesia há 32 anos, vindo desse tempo o despertar do meu interesse pelos problemas locais. Foi esse facto que, como é bom de ver, fez com que desde logo me envolvesse em diversas actividades, nomeadamente na área desportiva tendo sido eleito presidente do Grupo Desportivo de Barcarena, onde cumpri diversos mandatos.

"...comecei a interessar-me pela política há 16 anos, altura em que fui convidado a integrar esta junta de freguesia na lista do PSD"

O.M. - Entretanto, a política...

C.P. - ...comecei a interessar-me pela política há 16 anos, altura em que fui convidado a integrar esta junta de freguesia na lista do PSD.

O.M. - Esse foi um tempo em que o PSD sentia uma certa dificuldade em afirmar-se em Barcarena...

C.P. - ...exactamente! Havia na freguesia três ou quatro mil eleitores e o PSD ficava sempre a mil e tal votos da CDU. Aceitei pois o desafio, voltando a fazê-lo nas eleições seguintes. E o PSD começava então a subir, embora lentamente. Entretanto, a convite da CDU fui integrando alguns dos seus executivos, o mesmo acontecendo depois com o Partido Socialista quando me fez idêntico convite. Fui assim adquirindo uma experiência autárquica que agora se me afigura muito valiosa.

"Habilito-me a afirmar que o princípio deste mandato se salda pela positiva e que alguma coisa de novo se tem feito"

O.M. - Desta vez, o que o levou a candidatar-se à presidência?

C.P. - O trabalho que desenvolvi ao longo dos anos nas circunstâncias que referi, não terá passado despercebido ao PSD bem como à própria população local que me via aqui em actividade constante. Isso deve ter concorrido, penso eu, para que nas última eleições o meu partido me convidasse a concorrer à presidência da freguesia. E aqui estou!

O.M. - Será possível ir fazendo já um balanço do exercício deste executivo, apesar de estarmos ainda a curtos meses do seu início de actividade?

C.P. - Antes de tudo, convém sublinhar o bom trabalho que já vinha a ser desenvolvido pelo anterior presidente desta junta. Ora,

acontece que hoje, neste meu mandato, o senhor Victor Alves continua a exercer aqui uma significativa actividade, constituindo uma mais valia que muito beneficia a Junta em particular e a freguesia de um modo geral. Em resumo, eu diria que principalmente nestes últimos oito anos, fez-se obra de mérito a que hoje se procura dar continuidade.

"As obras tiveram início em Setembro ou Outubro de 2001 e já estão prontas, contudo a extensão do Centro de Saúde ainda permanece encerrada"

O.M. - Quer isso dizer, se bem entendo, que há uma boa sintonia entre o anterior e o actual presidente desta estrutura autárquica...

C.P. - É claro que o senhor Victor Alves tinha as suas ideias e a sua maneira própria de agir e eu tenho as minhas, mas é evidente que ambos nos subordinamos a um denominador comum: o desenvolvimento e engrandecimento da freguesia de Barcarena.

O.M. - Mas voltando ao cerne da questão...

C.P. - Habilito-me a afirmar que o princípio deste mandato se salda pela positiva e que alguma coisa de novo se tem feito. Para a constatação desse facto basta dar uma volta aí pela freguesia, para ver e ouvir o que tem sido feito e o que as pessoas comentam.

O.M. - Das suas palavras é fácil perceber que o senhor Paiva veio encontrar uma junta de freguesia arrumada e perfeitamente operacional.

C.P. - Esse facto foi determinante para o convite que fiz ao presidente cessante, quando este - por razões políticas que não conheço bem - se incompatibilizou com o PS, para fazer parte da minha lista eleitoral.

O.M. - É óbvio que quem se abalança a um lugar destes trás ideias que espera poder vir a concretizar. Daí a pergunta: quais são os planos que a curto prazo se impôs levar por diante?

C.P. - Há duas ou três coisas importantes que deviam ser feitas nesta freguesia e que, por sinal, faziam parte do meu manifesto eleitoral: a primeira é uma escola básica integrada; isto porque quando os jovens saem da escola primária e pretendem prosseguir a sua escolaridade têm de recorrer aos concelhos vizinhos de Sintra, Cascais, Amadora ou Lisboa. Ora bem... para uma freguesia com cerca de 15 mil habitantes, não se compreende que o Governo não tenha ainda cumprido as sucessivas promessas de construir a escola, promessas que têm vindo a ser adiadas ao longo dos últimos seis anos.



"Hoje a vida de Barcarena é claramente marcada por duas fases distintas: antes e depois da Fábrica da Pólvora"

O.M. - Presumimos que entretanto há condições para a sua construção...

C.P. - Claro que sim! Inclusive, o Dr. Isaltino de Morais já há muito que disponibilizou o terreno necessário.

O.M. - Mas, de acordo com as suas palavras, há mais uma ou duas coisas importantes pelas quais prometeu terçar armas...

C.P. - Outra coisa pela qual prometi lutar, diz respeito à inauguração da extensão do Centro de Saúde de Barcarena. As obras tiveram início em Setembro ou Outubro de 2001 e já estão prontas, contudo a extensão do Centro de Saúde ainda permanece encerrada.

O.M. - Então, se o principal já está feito terá de haver outras razões a justificar essa situação bizarra!

C.P. - A informação que obtenho é a de que a instalação se mantém encerrada por falta de mobiliário! É entranho, não é?

O.M. - Realmente essa justificação não é fácil de engolir; mas neste nosso pequeno País já poucas coisas têm capacidade de nos espantar...

C.P. - Às tantas sinto-me como D. Quixote a arrostar contra moinhos de vento!

O.M. - Mudando de assunto, há uma questão sobre a qual gostaríamos de ouvir a opinião do senhor presidente: como é do conhecimento geral as competências atribuídas às juntas de freguesia pelas câmaras municipais têm vindo a avolumar-se nos últimos tempos. No entanto, segundo temos ouvido comentar, a esse aumento de atribuições não tem correspondido uma maior disponibilização de meios, incluindo os de carácter financeiro, de modo a permitir que as juntas possam satisfazer a contento esse aumento de incumbências. Qual é a opinião que o senhor Custódio Paiva tem a respeito disto?

C.P. - Como sabe, temos um protocolo com a Câmara Municipal de Oeiras através do qual nos foram outorgadas algumas competências. É claro que os meios não são aqueles que gostaríamos e precisávamos de ter para cobrir uma freguesia tão grande quanto a nossa, tornando-se às vezes difícil dar cumprimento aos compromissos tomados... mas lá vamos andando!

O.M. - Afinal, as conversas são como as cerejas... fale-nos dos transportes que servem Barcarena.

C.P. - Esse é outro dos nossos grandes problemas!

O.M. - Grande e antigo, ao que parece...

C.P. - Temos falado com a VIMECA, à qual vamos fazendo chegar as queixas e os anseios da população... mas tudo continua como dantes. As queixas frequentes de pessoas que esperam por vezes mais de uma hora até que passe um autocarro, não consegue sensibilizar os responsáveis da empresa que serve a zona de Barcarena.

O.M. - Ao que parece trata-se então de uma situação problemática sem esperança de solução...

C.P. - Esperamos que a VIMECA, adoptando a postura da avestruz, não queira ficar à margem da onda de desenvolvimento que está agora a avolumar-se por toda a freguesia, tendo em conta que se trata da única empresa de transportes de que a população local dispõe.

O.M. - Estamos enganados ao pensar que Barcarena se revivificou quando em boa hora o Dr. Isaltino de Moraes decidiu recuperar as ruínas da antiga Fábrica da Pólvora, fazendo daquele espaço o que ele hoje é?

C.P. - De maneira nenhuma! Hoje a vida de Barcarena é claramente marcada por duas fases distintas: antes e depois da Fábrica da Pólvora!

O.M. - Como autarca e habitante desta freguesia há trinta e muitos anos, acha que há anseios da população por satisfazer?

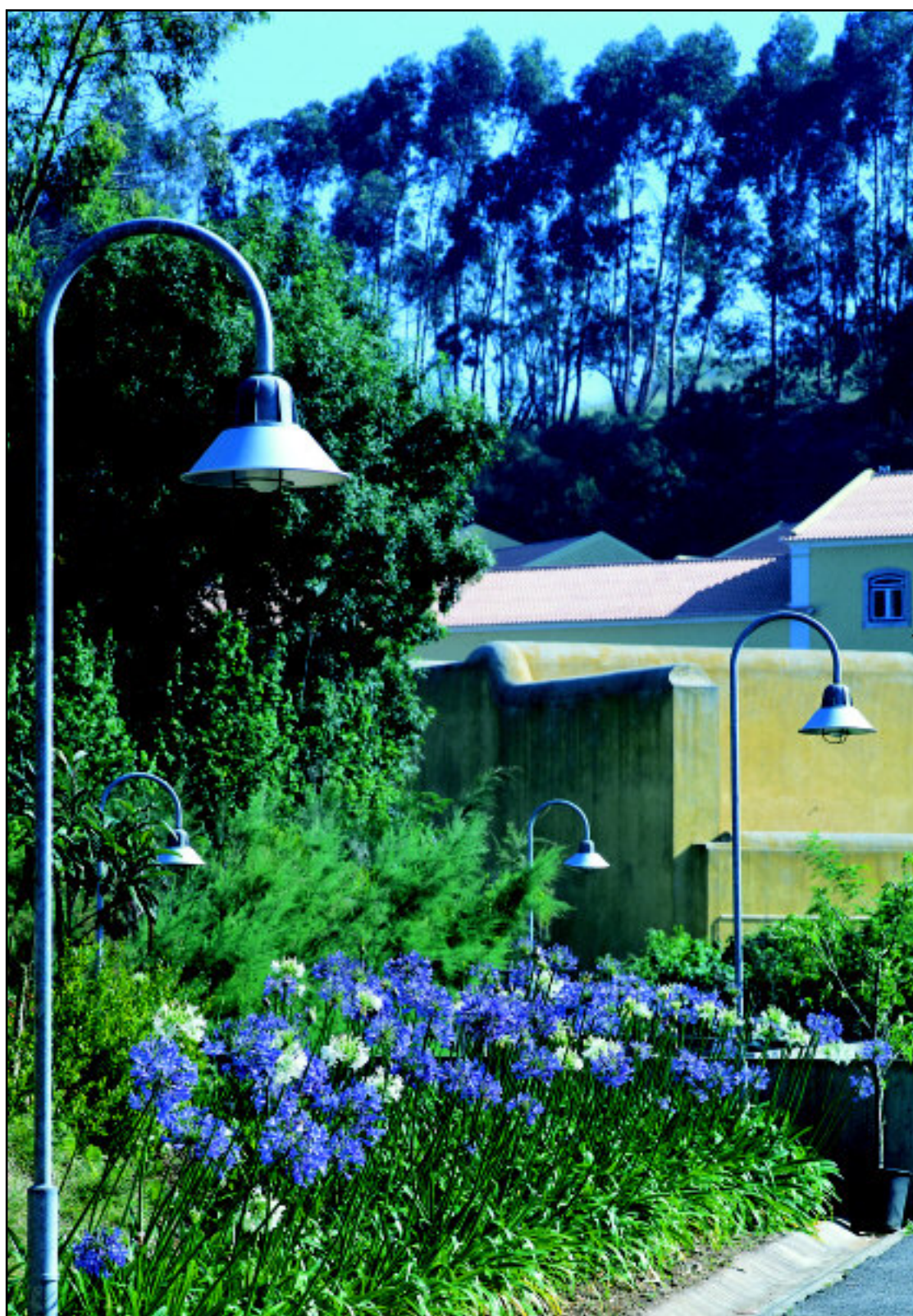
C.P. - Além daquelas carências que já referi, relacionadas com a Educação, a Saúde e os Transportes, há um anseio que as pessoas gostariam de ver satisfeito: a criação de estruturas de apoio à terceira idade. Esperamos que dentro de pouco tempo seja implantado, na antiga Cooperativa Familiar, um espaço que lhes seja destinado. Pelo menos, já recebi essa promessa da Câmara Municipal de Oeiras.

O.M. - Uma última questão: como autarca qual é o seu maior sonho, senhor Custódio Paiva?

C.P. - Ver resolvidos os problemas mais prementes da freguesia de Barcarena; os tais que acabei de referir. *OM*

"O salitre é a alma, o enxofre é a vida e o carvão é o corpo". Os três elementos que, quando correctamente conjugados, permitem obter pólvora, ainda têm lugar no espaço museológico de Barcarena. Ajudam a contar a história de uma fábrica, de um lugar, de um povo. Longe dos tempos áureos de produção, a explosão é, actualmente, feita de animação e entusiasmo, de tributo à natureza e à cultura.

Texto: Luísa Fraga Valentim



Estrada das Fontainhas, Barcarena. Sábado, 16 horas. Os muitos automóveis estacionados nas imediações da Fábrica da Pólvora permitem adivinhar que muitos escolheram o local para gozar a tarde de Verão.

As suspeitas confirmam-se, logo depois de atravessado o enorme portão de entrada. Crianças, jovens, famílias inteiras tomaram conta do espaço. Passeando ou simplesmente sentados em bancos ou na relva, desfrutando o sol ou a sombra de uma cálida tarde de fim--de-semana, descobrem-se pares de namorados, pais embevecidos empurrando mansamente carrinhos de bebé, grupos de amigos no calor de uma conversa.

As esplanadas estão cheias, refresca-se o corpo, adoça-se a boca. Sabe bem ficar ao ar livre, mas para perceber como foi, afinal, que tudo começou, nada melhor que a visita ao Museu da Pólvora Negra.

A exposição permanente, encontra-se instalada num dos edifícios da designada Fábrica de Baixo, denominado Casa dos Engenheiros. Ficamos a saber, por exemplo, que essa mesma construção, atribuída à época da reconstrução da fábrica, em 1729, por António Cremer, poderá, na realidade, ter origem no Séc. XVII, tese comprovada pelo facto de em 1621/22 Leonardo Turriano, Eng.º Mor do Reino, ter proposto a instalação, na fábrica de Barcarena, de um engenho de galgas, accionado por uma roda hidráulica, semelhante àquela que se considera ser do Séc. XVIII.

O espaço que alberga o museu, está dividido em quatro compartimentos que comunicam entre si, permitindo a criação de outros tantos núcleos temáticos que ilustram, não só a história da instituição, como retratam os processos e fontes energéticas utilizadas ao longo de cinco séculos de laboração.

Que a pólvora foi inventada na China, enfim, parece dado adquirido. A sua primeira utilização em Portugal remonta a 1384, ano do cerco de Lisboa. Assim começa a história.



Ali se explica, por exemplo, o modo como a fábrica constituiu, durante séculos, um pólo aglutinador da população de Barcarena e zonas vizinhas, bem como o peso da sua existência no desenvolvimento daquela localidade sem esquecer que para os trabalhadores rurais o trabalho fabril surgiu, em muitos casos, como uma alternativa mais fiável para o sustento das famílias. Daí que se considere ter sido um dos mais significativos elementos estruturantes da vida económica e social de Barcarena e zonas circundantes, durante séculos.

Na realidade, tudo se terá iniciado no Séc. XV, com a instalação, por D. Manuel, de engenhos de pilões para o fabrico da pólvora junto à ribeira de Barcarena e, posteriormente, com a criação, no reinado de D. João II, das ferrarias para o fabrico exclusivo de armas em Barcarena - Ferrarias d'El-Rei, laborando até ao final do Séc. XVII - seguindo-se a constituição da Casa de Armaria de Barcarena, onde terá começado, em simultâneo com o fabrico de armas, o fabrico da pólvora, em moinhos, ao longo da ribeira. Conta-se, ainda, da importância do papel desempenhado pelos administradores António Cremer, que a renovou, introduzindo melhorias técnicas significativas, e Bartolomeu da Costa, incumbido de dirigir a reedificação após o incêndio de 1774 e responsável pela ampliação dos limites da fábrica e por um aumento considerável da produção.

Ao visitante é, de igual modo, proporcionada toda a informação acerca da evolução das técnicas aplicadas no fabrico, desde o vapor - Séc. XIX - até à energia eléctrica, em 1925, ano em que foi inaugurado o edifício da central hidroeléctrica.

Curioso, ainda, saber que foi a existência de uma corporação de bombeiros exclusivamente ao serviço da fábrica, considerados os elevados riscos para quem ali trabalhava, que deu origem, em 1880, à criação da Associação dos Bombeiros Voluntários Progresso Barcarense.

Lições de história, no local onde tudo aconteceu. Parte dessa história foi escrita ali mesmo, na Casa dos Engenhos, o edifício que actualmente alberga o museu. Um espaço que nos recebe, com o painel de azulejos datado da primeira metade do Séc. XVIII e que terá decorado a antiga capela do complexo fabril, representando Santo António, Santo André, Santo Adriano e Santa Catarina, protectores das diversas profissões que ali se desenvolveram.

Para ver, bem de perto, exemplares de arcabuzes, um bacamarte, peitorais de armaduras, alfaias e apetrechos utilizados no fabrico da pólvora, como um almofariz de pedra calcária, escumadeiras, casso para caldeamento, pás, medidas, pratos de balança e recipientes empregues no transporte do explosivo.



Com clareza, são descritas etapas de trituração, mistura e encasque, que conduzem à granulação da massa obtida e posterior peneira, para libertar de impurezas, secagem do grão, para lhe retirar a humidade, calibração, lustração, pesagem e embalagem.

A designada terceira sala do museu, ainda que na realidade as quatro salas estejam demasiado bem entrosadas para que seja possível distingui-las, exhibe aquela que é uma das principais peças do espaço museológico - uma réplica do engenho de galgas utilizado no encasque da pólvora.

Há tempo ainda, para descobrir em que consistiu a evolução tecnológica no domínio do fabrico da pólvora, coincidindo com o recurso a novas fontes de energia, passando pelas questões relacionadas com a segurança dos operários, um dos aspectos mais problemáticos em torno da laboração de uma unidade daquele tipo.

Os relatos dão conta da eclosão, ao longo dos anos, de diversas e gravíssimas explosões, constituindo os exemplos mais dramáticos a de 1774 e duas em 1805, que provocaram a morte a 41 trabalhadores.

Já no decurso do Séc. XX, ocorreram ali oito desastres, o último dos quais em 1972 - o mesmo que colocou um ponto final no fabrico da pólvora em Barcarena.

Ao longo de um passeio que nos leva do Pátio do Enxugo - onde se processava a secagem da pólvora - ao Jardim da Memória, revela-se o enorme edifício propositadamente deixado em ruínas como forma de homenagem aos operários sinistrados.

Ali mesmo, naquelas oficinas, foi introduzida, em 1879, a máquina a vapor que permitia accionar os trituradores. Mais tarde, o

espaço deu lugar a oficinas de lustração, calibração, peneiração e prensagem da pólvora negra. A 30 de Novembro de 1972, uma explosão vitimou seis operários e encerrou o ciclo de produção da pólvora em Barcarena.

A degradação das instalações e o encerramento definitivo da fábrica, em 1988, foram as consequências naturais.

O complexo é mais tarde - em 1994 - adquirido pela Câmara Municipal de Oeiras, iniciando-se um estudo de ordenamento do espaço, tendo em mente a sua valorização e posterior enquadramento num plano mais vasto, o Plano Integrado do Parque de Ciência e Tecnologia, visando a preservação do património histórico e ambiental associada ao ensino e à investigação.

Nessa linha, ali se instalou, em edifícios cedidos, a Universidade Atlântica.

A Fábrica da Pólvora de Barcarena foi aberta ao público em 1998, transformada num espaço vocacionado para o lazer, o descanso, a fruição da natureza, a cultura.

Ressurgindo das cinzas, os velhos edifícios deram lugar a equipamentos modernos, que a cada passo retratam o processo de fabrico da pólvora negra ao longo de séculos.

Uma das antigas dependências de refinação de salitre, foi aproveitada para exposição dos artefactos arqueológicos, encontrados nas escavações realizadas no povoado pré-histórico de Leceia.

O trabalho de recuperação da fábrica, contemplou ainda o ajardinamento de muitos dos antigos caminhos, pátios e espaços outrora destinados ao fabrico, ensaio e armazenamento da pólvora, transformados em jardins, apoiados pelos serviços de um restaurante, bar/café, anfiteatro ao ar livre e parque de merendas.

É por aí que hoje se passeiam, ao final de uma tarde cálida, os casais de namorados, é por aí que hoje se diverte a criançada, que os mais velhos se esquecem do tempo em amenas cavaqueiras... OM

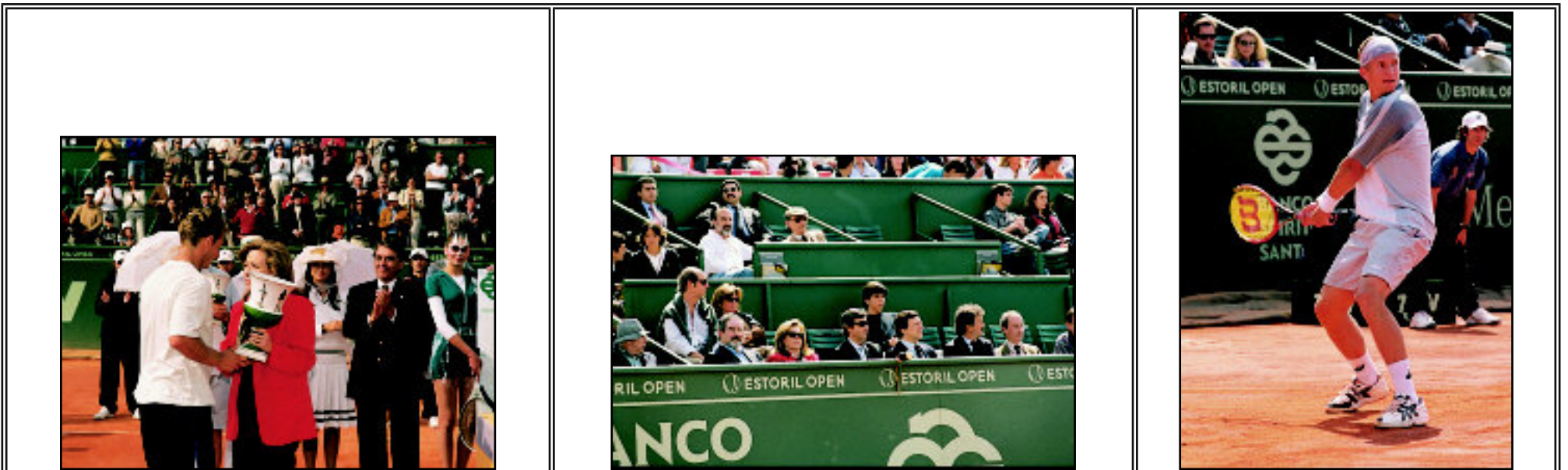
ESTORIL OPEN



Decorreu no Jamor, entre os dias 6 e 14 de Abril a 13ª edição do Estoril Open. Com uma importância acentuada no calendário internacional do Ténis, muitos são os fãs que fazem do bonito complexo do Jamor, local de encontro durante os dias que decorrem as provas.

Como não poderia deixar de ser, a Câmara Municipal de Oeiras apoiou a iniciativa e esteve presente com um stand. Para todos os adeptos desta modalidade, ir ao Estoril Open é quase uma obrigatoriedade e constitui um momento inesquecível. Inesquecível terá sido também para o vencedor masculino, o argentino David Nalbandian, e para a vencedora feminina, a espanhola Magui Cerna.

Para o ano há mais.



Troféu CMO - Corrida das Localidades - 18.º grande prémio de Tercena.



Festa do desporto com Espírito Desportivo, no Estádio Nacional.



**Prova de motas de água -
no Tejo frente ao centro náutico de Paço de
Arcos.**



**Dia Mundial da Saúde - Seminário:
“Aconselhamento para a actividade
física - problemas e soluções, no
auditório do TagusPark, com o Vereador
Dr. Arnaldo Pereira em Plena
intervenção.**



Jogo de Rugby - Portugal / Polónia no Estádio Nacional do Jamor.



**Stand de informação da Câmara Municipal de
Oeiras no Estoril Open 2002 (mais informação
na página 45).**



**Jantar-convívio que antecedeu o jogo da
Taça de Portugal de futebol, que
decorreu no Estádio Nacional no Jamor,
e que contou as presenças da
Presidente da Câmara Municipal de
Oeiras, Presidente da Câmara Municipal
de Matosinhos, Presidente da Federação
Portuguesa de Futebol e as Direcções
do Sporting Clube de Portugal e do
Leixões FC.**



**Assinatura de protocolo com o Clube
Desportivo de Paço de Arcos.**



“Mexa-se na Marginal” - uma iniciativa da Câmara a promover a actividade física, na Estrada Marginal em 2 e 3 de Junho passado.

Juntas de Freguesia

Aprovada a transferência de 3.078,42 €, para a Junta de Freguesia da Cruz-Quebrada e Dafundo, no âmbito do Protocolo de Delegação de Competências, assinado entre a Câmara Municipal de Oeiras e aquela Autarquia.

Aprovada a transferência de 3.603,52 € para a Junta de Freguesia de Algés, no âmbito do Protocolo de Delegação de Competências, assinado entre a Câmara Municipal de Oeiras e aquela Autarquia.

Atribuído um subsídio de 2.500 €, à Junta de Freguesia de Linda-a-Velha para comparticipação nas Festas anuais.

Atribuída a comparticipação financeira à Junta de Freguesia de Porto Salvo, destinada à Festa do Cavalo, no valor de 8.728,97 €.

Toponímia

Atribuído o topónimo "Parque Miratorres", a um arruamento na freguesia da Cruz-Quebrada e Dafundo.

Atribuído o topónimo "Rua Quinta das Romeiras", a um arruamento na Freguesia de Algés.

Equipamento

Aprovada a revogação

Recuperação e Conservação

Aprovado o pagamento da comparticipação camarária no montante 1.491,25 €, para a execução das obras de recuperação de um imóvel na Rua Desembargador Faria, em Oeiras.

Regulamentos Municipais

Aprovada a proposta de "Regulamento sobre as partes comuns dos prédios em regime de arrendamento municipal", bem como o seu envio à Assembleia Municipal de Oeiras para aprovação.

Aprovadas as Normas Regulamentares para o "XVI Salão Nacional Humor de Imprensa e para o XV Salão Livre de Humor Nacional".

Bombeiros

Atribuído um subsídio no valor de 23.444 €, à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Barcarena, para aquisição de Casacos Nomex, destinados aos 7 Corpos de Bombeiros do Concelho.

Atribuído um subsídio no valor de 14.964 €, à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Barcarena, para formação prática, destinado aos 7 Corpos de Bombeiros do Concelho.

Atribuído um subsídio no valor de 3.206,57 €, à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Barcarena, para aquisição de material diverso.



Atribuído um subsídio no valor de 18.964 €, à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Barcarena, para aquisição de 420 pares de botas, destinadas aos 7 corpos de Bombeiros do Concelho.

Atribuído um subsídio no valor de 74.819,68 €, à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Barcarena, para aquisição de Pronto Socorro.

do deliberado no ponto 42, da acta da reunião de Câmara do dia 25 de Outubro de 2000.

Mais foi aprovado, atribuir em regime de venda dos espaços comerciais, sitos na Estrada de Leceia, números 12/12A e 14/14A, à Cooperativa Rádio Táxis do Alto da Barra, Cooperativa de Responsabilidade Limitada, no valor global de 87.289,63 €, bem como a minuta do contrato promessa de compra e venda.

Aprovado o preçário para vigorar de 01 de Junho a 30 de Setembro de 2002, na Piscina Oceânica.

Aprovado o preçário, referente à utilização dos Pavilhões Municipais a vigorar no período de 2002 / 2003.

Adjudicada a aquisição de uma mini pá carregadora, pelo valor de 20.325 € + IVA, bem como a abertura do procedimento de financiamento por leasing, a 60 meses.

Atribuído um subsídio à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Carnaxide para aquisição de Pronto Socorro, no valor de 74.819,68 €.

Atribuído um subsídio no valor de 3.990,42 €, à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Algés.

Acção Social

Aprovado o recrutamento de jovens para prestação de serviços na Piscina Oceânica de Oeiras, para a época balnear de 2002, ao abrigo do Programa de OTL -"Tempo Jovem 2002".

Atribuídos subsídios para livros e material escolar, a 22 alunos carenciados inseridos no Escalão A, e a 1 aluno carenciado inserido no Escalão B, de 2 escolas do 1º ciclo do Ensino Básico, com um valor global de 618,42 €.

Aprovada a concessão de apoios às escolas do 1º Ciclo, perfazendo o montante de 49.375 €, no âmbito do Projecto Pedagógico.

Aprovado atribuir anualmente a cada Jardim de Infância da rede pública, uma verba global de apoio ao projecto pedagógico, apoio definido mediante análise do respectivo Plano de Actividades, o meio sócio

Atribuída uma participação financeira, no valor de 10.913,40 €, à Escola B1 de Queluz-de-Baixo, para funcionamento do refeitório escolar com confecção local, referente ao segundo período escolar do ano lectivo 2001/2002.

Atribuída uma participação financeira, no valor de 25.838,36 €, à Escola B1 / Jardim de Infância Sophia de Mello Breyner, para funcionamento do refeitório escolar com confecção local.

Concedida a fundo perdido, no âmbito do PER/Famílias, uma participação de 3.952,47 €, destinada à aquisição da habitação própria, permanente e exclusiva de um munícipe e seu agregado familiar, devendo o Departamento de Ambiente e Equipamento, conjuntamente com a Divisão de Polícia Municipal, assegurar a demolição tempestiva da barraca número três, da Quinta das Acácias, em Carnaxide.

Atribuído um fogo T2, situado na Rua Dr. Oliveira Martins, no Bairro Moinho das Rolas a um agregado familiar, mediante a fixação da renda no valor de 44,36 €.

Aprovado o reajustamento de Tipologia de um agregado familiar residente no fogo T0 no Bairro CDH do Pombal, para o fogo T2, do mesmo bairro, mediante a fixação de renda no valor de 25,12 €.

Atribuído um fogo T1, sito no Bairro Doutor Francisco Sá Carneiro, em Laveiras/Caxias, Rua Maria Albertina, a um agregado familiar, mediante fixação da renda de 3,14 €.

Atribuída uma compensação económica no valor de 4.987,98 €, em alternativa ao realojamento, a 2 isolados residentes na Estrada da Circunvalação, em Algés.

Atribuída uma participação financeira à Casa de Betânia, no valor de 4.519,11 €, para obras de melhoramento das instalações.

económico de inserção, a dimensão e a antiguidade do estabelecimento de ensino, perfazendo o montante de 8.199 €.

Atribuída uma comparticipação financeira, anual, às 15 Escolas B 1 com Centro de Tempos Livres, perfazendo o valor de 13.116,76 €.

Concedida, a fundo perdido, no âmbito do PER/Famílias, uma comparticipação no valor de 4.823,87 € destinada à aquisição da habitação própria, permanente e exclusiva para um munícipe e seu agregado familiar, devendo o Departamento de Ambiente e Equipamento, conjuntamente com a Divisão de Polícia Municipal, assegurar a demolição tempestiva da barraca número três, da Rua F, na Quinta da Carapuça, em Algés.

Atribuído a um agregado familiar, residente na Estrada da Rocha, um fogo T3, no Bairro Moinho da Portela, mediante a fixação da renda social no valor de 37,59 €, entrando em vigor a 1 de Maio de 2002.

Aprovado o mapa de localização das famílias e as rendas a praticar nos fogos atribuídos no CDH dos Barronhos.

Atribuídas comparticipações financeiras às IPSS para manutenção de actividades perfazendo o valor de 12.459,98 €.

Atribuído um subsídio no valor de 1.500 €, à Associação para o Desenvolvimento da Faculdade de Motricidade Humana, destinado a apoiar o desenvolvimento do Projecto "Unidades".

Aprovada a lista nominativa de candidatos admitidos ao Programa Habitação Jovem, a fim de ser publicitada nos lugares públicos habituais - Câmara Municipal de Oeiras, Juntas de Freguesia e Postos de atendimento.

Aprovada a concessão dos apoios às Escolas B 2,3, perfazendo o montante de 14.398 €, para actividades Sócio-Educativas.

Atribuído um fogo T4, sito no Bairro Moinho da Portela, Avenida dos Cavaleiros, a uma munícipe, residente no Bairro Alto de Santa Catarina, mediante a fixação da renda social no valor de 27,14 €.

Atribuído um fogo T2, sito no Bairro de S. Marçal, em Carnaxide a um agregado familiar, mediante a fixação da renda social no valor de 275,03 €.

Atribuído um fogo T2, sito no Bairro Doutor Francisco Sá Carneiro, a um agregado familiar, residente na Pedreira do Jardim, Terra do Forno, sem número, mediante a fixação da renda social no valor de 70,14 €.

Atribuído um fogo T2, sito na Rua Tomás de Lima, no Bairro Doutor Francisco Sá Carneiro, a um agregado familiar residente na Rua da Cova Funda, no Murganhal, mediante a fixação da renda social no valor de três euros e dezoito cêntimos.

Atribuído um fogo T2, sito no Largo Mestre Santa Auta, na Quinta da Politeira, a um agregado familiar, mediante a fixação da renda mensal no valor de 211, 94 €.

Atribuída uma compensação económica em alternativa ao realojamento a um agregado familiar, no valor de 4.978 €, bem como a demolição do alojamento da Quinta do Suave Milagre, Casa B.

Atribuída uma compensação económica, no valor de 4.987,98 €, como compensação económica em alternativa ao Realojamento a 6 Isolados Residentes na Estrada da Circunvalação, Nº. 49, em Algés .

Atribuído um subsídio no valor de 500 €, à Associação de Dadores Benévolos de Sangue para desenvolvimento de actividades.

Aprovada a mudança de um agregado familiar residente no fogo T2, sito na Rua António Macedo, Bairro do Pombal, para o fogo T2, sito na Rua António Vicente Ferreira, do Bairro CDH do Pombal, mediante a fixação da renda social no valor de 26,09€ .

Atribuído um apoio financeiro à EB 1, Nº1, de Algés no valor de 380 v, para a festa dos alunos integrada nas Festas do Concelho.

Atribuído um subsídio para livros e material escolar, a dois alunos carenciados inseridos no Escalão A da Escola Básica1 de Tercena, no valor de 54,86 €.

Atribuída uma comparticipação financeira à Fábrica da Igreja Paroquial de Nossa Senhora do Cabo, no valor de 11.173 €, destinada à fase final da construção do órgão de tubos da Escola de Música.

Atribuído um fogo de tipologia T2, sito na Avenida dos Cavaleiros, no Bairro Outurela/Portela, a um agregado familiar, mediante a fixação da renda social no valor de 3,18 €.

Atribuído um subsídio no valor de 997,60 €, à ANJAF - Associação Nacional de Jovens para a Acção Familiar, como apoio à deslocação a Nova Iorque, à Sessão Especial da UNICEF.

Atribuído um subsídio de 400 €, à Associação de Estudantes da Escola Secundária Sebastião e Silva, para a realização da Maratona de Futsal (valor correspondente à alimentação).

Atribuído um subsídio à Assistência Médica Internacional, através de transferência bancária, no montante de 1.250 €, destinados à organização do Projecto "Viver Timor, Deixar Timor ... Amar Timor".

Atribuído um subsídio à Fundação Marquês de Pombal, no valor de 52.373,78 €, para apoio na gestão da Ludoteca.

Designada a constituição do júri do Concurso Público Internacional, para o fornecimento de refeições aos Jardins de Infância e às Escolas do 1º Ciclo da rede pública concelhia.

Atribuído um subsídio no valor de 1.450 €, à Associação de Pais e Amigos das Crianças do Hospital de S. Francisco Xavier "Os Francisquinhos".

Atribuído um subsídio de 149,64 €, ao Instituto das Comunidades Educativas.

Atribuído um subsídio de 2.020 €, à Associação Abraço, para apoio à realização da quinta formação de Agentes de Apoio Domiciliário e ao trabalho desenvolvido no Centro Doutor Luís Champalimaud.

Atribuído um fogo de tipologia T3, a um agregado familiar, sito na Rua João Maria Porto, no Bairro Encosta da Portela, mediante a fixação da renda Social no valor de 33,42 €.

Atribuídos 2 fogos, no Bairro Alto dos Barrinhos.

Atribuído um fogo de tipologia T3, a um agregado familiar, sito na Rua José Pedro da Silva, no Bairro do Bugio, mediante a fixação da renda Social no valor de 46,24 €.

Rectificada a deliberação tomada em reunião de 10/10/01, e atribuído um fogo de tipologia T2, sito na Rua Adriano José da Silva, no Bairro do Bugio, a um agregado familiar, mediante a fixação da renda Social no valor de 33,42 €.

Aprovada a concessão de apoio financeiro ao projecto Férias em Movimento, da Escola Secundária da Quinta do Marquês, no valor de 500 €.

Atribuído um subsídio de 500 €, à Escola Profissional de Vale do Rio.

Atribuído um apoio financeiro à Federação das Associações de Pais do Concelho de Oeiras, no valor de 3.150 Euros.

Atribuído um fogo T2, sito na Rua Augusto Nobre, Bairro da Encosta da Portela.

Atribuído um fogo, tipologia T2, sito na Rua Ferreira Lapa, Bairro Pátio dos Cavaleiros, a um agregado familiar, , mediante a fixação da renda Social no valor de 65 €.

Diversos

Aprovada a conta de gerência de 2001 assim como o seu envio à Assembleia Municipal, ao Tribunal de Contas e ao Ministério do Equipamento do Planeamento e da Administração

Aprovada a nomeação dos membros do Conselho de Administração da Parques Tejo - Parqueamento de Oeiras, E.M..

Autorizada a celebração de empréstimo a longo prazo (7 anos), pela Empresa Municipal Parques Tejo, no montante de 211.989,11 €.

Aprovada a recondução dos seguintes elementos no Conselho de Administração da Fundação Marquês de Pombal:

- Doutor José Eugénio Moutinho Tavares Salgado,
- Doutor Ricardo Leite Pinto,
- Senhor Francisco Igrejas Caeiro.



Palácio dos Aciprestes em Linda-a-Velha - sede da Fundação Marquês de Pombal

Aprovada a mudança da sede social da "Oeiras Viva - Gestão de Equipamentos Sócio-Culturais e Desportivos, Empresa Municipal", para a Piscina Oceânica, bem como a alteração do artigo 3º, do pacto social e do artigo 2º dos estatutos da Oeiras Viva cuja redacção passará a ser: "Oeiras Viva tem a sede na Piscina Oceânica - Estrada Marginal - Praia da Torre 2780-267 Oeiras".

Aprovada a inserção do sistema de identificação electrónica de animais.

Aprovado o Relatório e Contas do Exercício de 2001, da Parques Tejo - Parqueamentos de Oeiras, E.M..

Atribuído nos termos do Regulamento das Condecorações Municipais, as condecorações, aos funcionários e agentes dos Serviços Municipalizados, das Juntas de Freguesia e da Câmara Municipal, que completaram, em 31 de Dezembro do ano transacto, o tempo necessário para o devido efeito.

Aprovado o estudo prévio, respeitante ao Projecto de Urbanismo Comercial de Algés - 1ª Fase de qualificação dos projectos de urbanismo comercial.

Anulada pelo Tribunal a proposta de Concurso Público Internacional, para fornecimento de refeições aos Jardins de Infância e às Escolas do 1º. Ciclo da Rede Pública do Concelho de Oeiras, no período compreendido entre 1 de Setembro de 2000 e 31 de Dezembro de 2002, considerada alvo de vício. Serão mantidos os fornecimentos pela actual empresa até nova adjudicação.

Aprovada a alteração da composição do júri do Concurso Público, para fornecimento das refeições às Escolas B1 do concelho no período entre 1 de Setembro e 31 de Dezembro de 2002, pelo facto de a Doutora Maria do Rosário Martins e o Doutor Jorge Ferreira, já não exercerem funções na Câmara, sendo substituídos pela Doutora Alda Grácio - Técnica Superior da Divisão de Educação e Doutora Maria Miguel Lima - Jurista da Gabinete de Contencioso e Apoio Jurídico.

Aprovada a consulta prévia, a 5 fornecedores, para a prestação de serviços de depósito de entulhos em aterros.

Aprovada a minuta do contrato de arrendamento de um espaço comercial, localizado no Bairro do Pombal, em Oeiras.

Aprovado que a Câmara Municipal seja representada, pela Senhora Presidente e pela Senhora Vereadora Doutora Ana Isabel Beça Dias da Costa, na Assembleia Intermunicipal e no Conselho de Administração da Associação de Municípios "Rede Portuguesa de Cidades Saudáveis".

Aprovado o alargamento do capital social da participação do Município de Oeiras na

do Território, nos termos do artigo 9º, da Lei número 42, de 98, de 6 de Agosto, bem como considerar quite com a Autarquia o funcionário que na Gerência de 2001, exerceu as funções de Tesoureiro.

Aprovado o Relatório de Actividades referente ao ano de 2001, bem como o seu envio à Assembleia Municipal para a respectiva apreciação.

Aprovada a nomeação dos membros do Conselho de Administração da "Oeiras Viva - Gestão de Equipamentos Sócio-Culturais e Desportivos, E.M.".

Município, S.A em 349.158,53 €.

SMAS	Obras	
Ratificada a deliberação do Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento de Oeiras e Amadora, da reunião extraordinária de 27 de Março de 2002, na qual aprovou Relatório de Actividades e Contas de 2001 dos SMAS, devendo os mesmos ser remetidos à Assembleia Municipal de Oeiras.	Aprovado o pagamento do auto de medição nº 3, no valor de 24.022,06 €, referente ao Programa de Conservação do Parque Habitacional - Obras de Beneficiação de Fogos.	Aprovado o pagamento do 1º auto de medição de trabalhos no montante global de 84.531,28 €, referente à remodelação da Iluminação Pública no Alto da Loba, em Paço de Arcos.
Ratificada a deliberação do Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento de Oeiras e Amadora, da reunião ordinária de 01 de Abril de 2002, na qual aprovou a proposta de actualização das participações para obras gerais de reforço de abastecimento de água para 2002.	Aprovado o pagamento do auto de medição nº 4, no valor de 17.141,60 €, referente ao Programa de Conservação do Parque Habitacional - Obras de Beneficiação de Fogos.	Aprovado o pagamento do 2º auto de medição de trabalhos no montante global de 12.808,01 €, referente à Iluminação Pública na Rua Costa Pinto, em Paço de Arcos.
Ratificada a deliberação do Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento de Oeiras e Amadora, da reunião extraordinária de 01 de Abril de 2002, na	Aprovado o pagamento do auto de medição nº 5, no valor de 21.308,64 €, referente ao Programa de Conservação do Parque Habitacional - Obras de Beneficiação de Fogos.	Aprovado o pagamento do 1º auto de medição de trabalhos no montante global de 116.373,48 €, da obra de remodelação da Iluminação Pública na Rotunda do Pipa, em Paço de Arcos.
	Aprovado o pagamento do auto de medição nº 10 (trabalhos normais), no valor de 47.635,17 €, referente a trabalhos executados na obra de construção da Creche/Jardim de Infância de S. Marçal.	Aprovado o pagamento do 1º auto de medição de trabalhos no montante global de 17.336,77 €, referente à Iluminação Pública na Quinta da Maruja, em Linda-A-Velha.
	Adjudicada a empreitada de reabilitação das partes comuns dos edifícios 51 a 73, da	Aprovado o pagamento do 1º auto de medição de trabalhos no montante global de 53.847 €, referente à obra de remodelação da rede de baixa tensão e iluminação pública na Estrada de Leceia/

qual aprovou a proposta de actualização das tarifas de aluguer de contadores para 2002.

Ratificada a deliberação do Conselho de Administração dos SMAS de Oeiras e Amadora, da reunião ordinária de 01 de Abril de 2002, na qual aprovou a actualização dos preços das análises para o ano de 2002.

Ratificada a deliberação do Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento de Oeiras e Amadora, da reunião extraordinária de 01 de Abril de 2002, na qual aprovou a proposta de actualização dos preços dos serviços para 2002.

Aprovada a nomeação dos seguintes membros para o Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento de Oeiras e Amadora: Vereador da Câmara Municipal de Oeiras, Engenheiro José Arménio Lopes Neno; Adjunta da Presidente da Câmara Municipal de Oeiras, Doutora Adriana Maria Maurício Castro Raimundo; Vereador da Câmara Municipal da Amadora, Engenheiro José Manuel Gorgulho Evangelista; Doutor João Miguel de Melo Santos Taborda Serrano.

Trânsito

Aprovado o reordenamento da circulação na Rua Alegre, Rua Sofia de Carvalho, Avenida da República e restante zona envolvente, em

Rua Conde de Rio Maior e 5 a 13 e 12 a 16, da Rua Indiveri Colucci, no Bairro do Alto da Loba, pela importância de 122.320,21 € + IVA.

Aprovado o pagamento do 31º auto de medição de trabalhos no montante de 177.396,72 €, referente ao Prolongamento da Av. Sr. Jesus dos Navegantes, em Paço de Arcos.

Aprovado o pagamento dos trabalhos a mais no montante de 10.268,53 €, bem como do 3º auto de medição de trabalhos no montante de 42.497,53 €, referente à obra de remodelação da Rua Infante D. Pedro, na Medrosa, em Oeiras.

Aprovado o pagamento de 9.982,70 €, acrescido de IVA, como trabalhos a mais da empreitada de remodelação da Rua Infante D. Pedro, na Medrosa, em Oeiras.

Rectificado o valor do 3º auto de medição de trabalhos no montante global de 69.614,92 € + IVA, da obra de arranjos exteriores da Escola Básica nº. 4 de Oeiras.

Aprovado o pagamento do 2º auto de medição de trabalhos no montante de 127.758,36 €, referente à obra "Parque dos Poetas - Zona Norte - 1ª. Fase.

Aprovado o pagamento do 1º e único auto de medição de trabalhos no montante global de 16.373,35 €, referente à reparação do

Caminho da Serra.

Aprovado o pagamento dos trabalhos a mais no valor de 267.090,64 €, da obra de prolongamento da Avª. Sr. Jesus dos Navegantes, em Paço de Arcos.

Aprovado o pagamento do 6º auto de medição, do Programa de conservação do Parque Habitacional - Obras de beneficiação de fogos - no valor de 3.467,63 €.

Aprovado o pagamento do 1º (e único) auto de medição de trabalhos no montante global de 20.565,62 €, referente à reparação de calçadas na Rua Professor Francisco Teixeira Gomes, em Carnaxide.

Aprovado o pagamento do 1º auto de medição de trabalhos no montante de 112.407,29 €, referente à construção da Estrada alternativa à Pedreira Italiana, em Laveiras.

Aprovado o pagamento do 1º auto de medição de trabalhos no montante de 19.114,81 €, referente aos arranjos exteriores - 2ª fase da Estadia da envolvente à escultura da Baleia, em Oeiras.

Aprovado o pagamento do 2º auto de medição de trabalhos no montante de 24.194,40 €, referente aos arranjos exteriores - 2ª fase da Estadia da envolvente à escultura da Baleia, em Oeiras.

Aprovado o pagamento do 1º auto de medição de trabalhos no montante global de 5.132,40 €, referente ao fornecimento e

<p>Algés de Cima.</p> <p>Aprovada a inversão do sentido único de circulação no troço da Rua do Chafariz, entre a Rua de Oeiras do Piauí do Brasil e a Rua Doutor António Patrício Gouveia, e consequentes adaptações geométricas deste troço. Mais foi aprovada a elaboração interna de um estudo de circulação e estacionamento para a Avenida Doutor Francisco Sá Carneiro, em Oeiras.</p>	<p>arruamento de acesso à Urbanização de S. Marcos, junto ao Taguspark.</p> <p>Aprovado o pagamento do 1º auto de medição no valor de 28.248,42 €, referente à construção da fonte ornamental da Rotunda da Escola Electromecânica.</p> <p>Aprovado o pagamento do 1º auto de medição de trabalhos no montante global de 5.208,58 €, referente à intervenção nos Mercados de Porto Salvo e Tercena.</p>	<p>montagem de elementos dissuasores de estacionamento abusivo em vários locais do concelho.</p>
--	---	--

<p>Aprovado o pagamento do 1º auto de medição de trabalhos no montante global de 31.046,76 €, referente à reparação / manutenção de pavimentos nas Freguesias de Barcarena, Carnaxide e Queijas.</p> <p>Aprovado o pagamento do 1º auto de medição de trabalhos no montante global de 66.188,67 €, referente à obra de remodelação da iluminação pública na Rua Joseph Bleck, no Dafundo.</p> <p>Aprovado o pagamento do 1º auto de medição de trabalhos no montante global de 64.710,43 €, referente à obra de arranjos exteriores na Piscina da Outurela.</p> <p>Aprovado o pagamento do 1º auto de medição de trabalhos no montante global de 4.516,24 €, referente à construção da vedação na zona do mini - golfe, em Algés.</p> <p>Aprovado o pagamento do 1º auto de medição de trabalhos no montante global de 24.879,84 €, referente à remodelação da iluminação pública na Avª dos Combatentes da Grande Guerra, em Algés.</p> <p>Aprovado o pagamento do 1º e único auto de medição de trabalhos no montante global de 21.924,63 €, referente às pinturas interiores no R/c da Escola Primária do Dafundo.</p> <p>Aprovada a revisão definitiva do 1º e 2º auto de trabalhos a mais, havendo a pagar ao empreiteiro, depois de deduzida a revisão provisória, 1.408,73 €, ao qual acresce o IVA, referente à obra de</p>	<p>Aprovado o pagamento do 1º auto de medição de trabalhos no montante de 51.012,07 €, referente à remodelação da iluminação pública na Quinta da Maruja, em Linda-a-Velha.</p> <p>Aprovado o pagamento do 1º auto de medição de trabalhos no montante de 114.599,07 €, referente à ampliação da rede de abastecimento de energia na Rua Calvet Magalhães, em Caxias.</p> <p>Aprovado o pagamento do 1º auto de medição de trabalhos no montante de 20.190,62 €, referente à iluminação pública na Praceta Infante D. Pedro, em Algés.</p> <p>Aprovado o pagamento do 1º auto de medição de trabalhos no montante de 5.684,39 €, referente à iluminação pública na Rua Gertrudes Santos Flores, em Caxias.</p> <p>Aprovado o pagamento do 1º auto de medição de trabalhos no montante de 8.813,75 €, referente à Beneficiação da instalação eléctrica na Escola Básica 1 nº. 2 de Algés.</p> <p>Aprovado o pagamento do 1º auto de medição de trabalhos no valor de 11.242,35 €, referente ao ramal de iluminação pública no Jardim da Cooperativa da Chemurgal, em Caxias.</p> <p>Aprovado o pagamento do 1º auto de medição de trabalhos no valor de 69.167,11 €, referente à reparação/manutenção de pavimentos nas Freguesias de Algés,</p>	<p>Aprovada a abertura de concurso público para a expansão do Cemitério de Carnaxide, construção da fase D.</p> <p>Aprovada a abertura de concurso público para a execução de arranjos exteriores na Escola Básica N.º 1 de Caxias.</p> <p>Aprovado o pagamento do 4º. auto de medição de trabalhos da obra de remodelação da Rua Infante D. Pedro, na Medrosa, em Oeiras, no valor de 27.530,04 € e os trabalhos a mais no montante de 2.330,66 €.</p> <p>Aprovado o pagamento do 1º. auto de medição de trabalhos na Rua Quinta de Coruche, em Paço de Arcos, no montante de 15.428,92 €.</p> <p style="text-align: center;">Protocolo</p> <p>Aprovada a minuta do protocolo, a celebrar entre a Autarquia e a Associação Cultural de Educação pelas Artes.</p> <p>Aprovada a minuta do protocolo a celebrar, entre o Instituto de Estradas de Portugal, a Câmara Municipal de Cascais e a Câmara Municipal de Oeiras, para a execução da Rotunda Poente na Avenida</p>
---	---	--

construção do complexo sócio cultural da Laje.

Aprovada a revisão definitiva do 1º ao 11º auto de trabalhos contratuais e provisória dos 12º e 13º auto de trabalhos contratuais, havendo a pagar ao empreiteiro, depois de deduzidas as revisões provisórias, 14.760,91 €, ao qual acresce o IVA, referente à obra de construção do Complexo sócio cultural da Laje.

Aprovado o sancionamento dos trabalhos a mais de natureza prevista no montante de 12.309,49 €, acrescido do respectivo IVA, assim como aprovar o pagamento do 1º auto de medição no valor de 90.245,93 €, referente à obra de continuação da Alameda Pedonal - Zona HC2 Norte de Oeiras.

Aprovada a ampliação das instalações da Universidade Atlântica, em Barcarena, nos termos expressos do parecer técnico da Senhora Directora de Departamento de Planeamento e Gestão Urbanística.

Aprovado o pagamento do 1º auto de medição de trabalhos no montante de 81.653,16 €, referente à remodelação da rede de abastecimento de energia e rede de iluminação pública na Rua Lino Assunção, em Paço de Arcos.

Aprovado o pagamento do 1º auto de medição de trabalhos no montante de 75.408,11 €, referente à remodelação da rede de abastecimento de energia e rede de iluminação pública na Rua Joaquim Moreira Rato, em Paço de Arcos.

Dafundo e Linda-a-Velha.

Aprovado o pagamento do 1º auto de medição, no valor de 27.652,80 €, no âmbito do Programa de conservação e obras de construção de edifícios do Bairro do Pombal.

Aprovado o pagamento no montante de 31.694,78 €, referente à construção da zona de lazer e desporto do CDH do Moinho das Rolas.

Adjudicada a empreitada de construção do Centro Jovem, na Avª. de Portugal, 76 A, em Carnaxide, pelo valor de 77.010,43 €.

Adjudicada a empreitada de construção da sala polivalente na Avª. de Portugal em Carnaxide, pelo valor de 123.786,50 €.

Adjudicada a empreitada de reparação e conservação do Parque Habitacional do Município de Oeiras, pelo valor de 128.785,20 €.

Aprovada a indemnização a pagar no montante de 24.140,40 €, relativa à obra do Molhe de Abrigo do Porto de Recreio de Oeiras.

Aprovada a pintura de parques de estacionamento, no montante global de 36.556,89 €.

Aprovado o pagamento do 2º auto de medição de trabalhos no valor de 21.588,64 €, relativo à remodelação do cruzamento da Rua Conde Maior com a Avª. Engº Arantes de Oliveira, em Porto Salvo, assim como os trabalhos a mais no valor de 1.541,25 €.

da República, em Oeiras.

Aprovada a minuta do protocolo - Extensão do contrato de recolha e efluentes, a celebrar entre o município de Oeiras e a SANEST - Saneamento da Costa do Estoril.

SATUO

No âmbito da construção do Satuo - Sistema Automático de Transporte Urbano de Oeiras - 1ª. Fase do Projecto, Acordo Parassocial Intercalar, foi aprovado:

- a celebração de um contrato-programa com a Empresa Municipal nos termos do previsto na cláusula 11º, ponto 5, no valor de 255.66,80 €,

- a celebração do Acordo Parassocial Intercalar, de acordo com o previsto no número 4, da cláusula 2ª, do Acordo Parassocial Preliminar, passando o custo da construção das infra-estruturas e equipamentos fixos do sistema a ser de 12.069.221,21 €,

- comunicar à Teixeira Duarte para proceder às alterações correspondentes no orçamento referido em 2 e no da Estação do Fórum que passa a ser de 2.255.660,80 €.

Aprovado o projecto de arquitectura da Estação dos Navegantes e o projecto de execução do viaduto 1, entre a Estação dos Navegantes e a Estação da Tapada.

Cultura / Desporto

Atribuído um subsídio ao Linda-a-Pastora Sporting Clube, no valor de 2.730,42 €.

Aprovado o preço de venda ao público do livro "Boletim do Arquivo", no valor de 8,73 €.

Atribuído um subsídio ao Clube de Carnaxide Cultura e Desporto no valor de 7.883,49 €.

Atribuído ao Clube do Mar Costa do Sol um subsídio no valor de 2.989 € e à Escola Básica 2.3, Conde de Oeiras um subsídio no valor de 1.500 €.

Atribuído um subsídio à (Apsed) - Associação Portuguesa de

Atribuídas comparticipações financeiras aos diversos grupos de teatro amador do concelho, para a produção anual de uma peça e sua apresentação na Mostra de Teatro, no valor global de 13.370 €.

Atribuído um subsídio aos Agentes Culturais participantes nas Marchas Populares, o qual totaliza 44.942,80 €.

Adjudicadas as animações de mercados, pelo montante de 4.731,48 €.

Aprovado, no âmbito das Festas do Concelho, atribuir aos agentes culturais que participaram na realização das Marchas Populares, 6.052,06 €.

Atribuído um subsídio de 5.487 €, ao Clube Escola de ténis de Oeiras, para apoiar a organização do Open de Oeiras 2002.

Atribuído um subsídio ao Clube Português de Automóveis Antigos, no valor de 9.000 €, destinado a apoiar o Museu do Automóvel Antigo.

Aprovado o pagamento no valor de 12.220 €, ao Teatro Independente de Oeiras, relativos aos Encontros Didácticos de Dança/Teatro.

Aprovado o pagamento do espectáculo com Martinho da Vila, nas Festas do Concelho, no valor de 29.250 €.

Aprovadas as iniciativas desportivas a inserir nas Festas do Concelho:

Segurança no Desporto no valor de 1.246,99 €.

Atribuída uma comparticipação financeira no valor de 2.245 €, à Federação Portuguesa de Pentatlo Moderno destinada ao desenvolvimento de actividades de Pentatlo Moderno no Concelho de Oeiras.

Atribuída uma comparticipação financeira no valor de 2.000 €, ao Clube de Carnaxide Cultura e Desportos, destinada a despesas de reparação e manutenção das viaturas.

Atribuído às Bandas e Grupos Corais do Concelho um subsídio destinado a apoiar uma deslocação por ano, dentro do País, de acordo com o número de elementos de cada agrupamento, considerando para grupos até 33 elementos, o valor de 671,58 €; de 33 a 56 elementos, o valor de 732,63 €, e de 57 a 72 elementos, o valor de 880,92 €, correspondendo assim aos valores médios das tarifas em vigor para o aluguer de autocarros com o número de passageiros necessário para assegurar o referido transporte.

Atribuído um subsídio no valor de 1.122,30 €, ao Centro para o Desenvolvimento da Companhia de Dança Popular da Universidade Técnica - Companhia de Dança Popular da Universidade Técnica de Lisboa, para comparticipação na deslocação ao III Festival de Arte, Criatividade e Recriação.

Aprovado o pagamento da verba de 4.490 € para o desenvolvimento do projecto "Viver a Poesia".

Aprovada a concessão de apoios financeiros, para o funcionamento das bibliotecas escolares, no valor de 4.050 €.

Atribuída uma comparticipação financeira à Associação Desportiva de Oeiras, no âmbito das Comemorações do 96º. Aniversário, no valor de 1.500 €, no sentido de minimizar o encargo de organização dos eventos.

Aprovado o preço de venda ao público do Livro "Metáforas do Amor", no valor de 3,50 € com IVA já incluído.

Atribuído um subsídio de 5.986 €, à Associação de Estudantes da Faculdade de Motricidade Humana - Grupo de Serenatas, destinado a fazer as despesas com a Noite de Tunas Universitárias no Concelho de Oeiras (7ª. Edição).

Atribuída uma comparticipação financeira ao CCD da C.M.O. e S.M. A.S, à Associação dos Bombeiros Voluntários de Algés e à Associação dos Bombeiros Voluntários de Carnaxide, totalizando uma importância no valor de 3.250 €, destinada a participar financeiramente no apoio à promoção de actividades no âmbito das comemorações de "Maio - Mês do Bombeiro".

Atribuído um subsídio de 1.360 €, à Associação Juvenil Oeiras Cem Por Cento, correspondente à organização do Torneio Inter-Escolas de Futebol de Cinco.

Aprovado o pagamento de 5 € por hora, a cada jovem participante nas acções do Programa "Jovens Eco-Conselheiros - 2002" - Actividades de sensibilização ambiental no concelho de Oeiras, para jovens estudantes universitários, sendo o valor total máximo a dispensar de 22.446 €.

Atribuído um subsídio ao Lugar Comum - Centro de Experimentação Artística, no valor de 31.424 € a ser efectuado em duas fases, sendo que o pagamento deverá ser feito em nome do Clube Português de Artes e Ideias.

Atribuído um subsídio, no valor de 9.000 €, à Associação Portuguesa de Ilusionismo, destinado ao Festival de Magia de Oeiras.

Atribuída uma comparticipação financeira no valor de 1.000 € ao Intervalo Grupo de Teatro, no âmbito da semana cultural que se realizará de 24 a 29 de Junho, onde serão apresentadas diversas iniciativas de homenagem a Lourdes Norberto "50 anos de Actividade Artística"; Maria Guinot "40 anos de Canções"; Manuel Alegre - "40 anos de Poesia"; Vasco Graça Moura "40 anos de Poesia".

Atribuído um subsídio de 2.500 €, à Comissão de Festas de Nossa Senhora de Porto Salvo.

Atribuído um subsídio de 500 €, à Igreja Paroquial de São Pedro de Barcarena, em nome da Comissão de Festas de Tercena.

Atribuídas diversas contribuições financeiras a vários organismos desportivos, para apoiar a organização de iniciativas no âmbito das Festas do Concelho, no valor total de 14.100 €.

- Animação Desportiva da Feira - 4.987 €.

- Dia do Tabuleiro - Xadrez - 499 €.
- AndeOeiras - 9.976 €.

Atribuído um subsídio anual ao Centro de Cultura e Desporto, no montante de 119.12, 14 €.

Atribuídos 2 subsídios anuais, ao Centro de Cultura e Desporto, um no montante de 29.233,04 €, para pagamento ao maestro e professor de ginástica, e outro no valor de 7.043,02 €, para pagamento da empregada, da água e luz.

Atribuída uma comparticipação financeira no valor de 3.592 €, à Federação de Andebol de Portugal, para apoio técnico ao programa do andebol.

Zonas Verdes

Adjudicados os concursos públicos, para a aquisição de serviços para a manutenção de zonas verdes:

- Reservatório de água do Torneiro, no valor global de 16.320,03 € + IVA, pelo período de 2 anos;
- Reservatório de água de Carnaxide, no valor global de 5.280 € + IVA, pelo período de 2 anos;
- Reservatório de água do Alto de Santa Catarina, no valor global de 6.335,97 € + IVA, pelo período de 2 anos.

Aprovada a abertura do concurso público, para a aquisição de serviços para a manutenção das zonas verdes na Freguesia de Linda-a-Velha.

Aprovada a abertura do concurso público, para a aquisição de serviços para a manutenção das zonas verdes na Freguesia de Paço de Arcos.

Adjudicada a aquisição de serviços, para a manutenção de zonas verdes na Freguesia de Caxias, pelo valor global de 102.955,68 €, pelo período de 2 anos.



Condecorações Municipais /2000

Mérito Municipal

SPORT ALGÉS DE DAFUNDO - GRAU OURO
ACÚRSIO FREIRE ALVES CARRELO - GRAU OURO
DR. ANTÓNIO SOUSA - GRAU OURO
ENG^a NATÉRCIA CABRAL - GRAU OURO
PROF. JOSÉ SACADURA - GRAU OURO
ENG^o VÍCTOR BARROS - GRAU OURO
DR. JOSÉ MÁRIO FERREIRA DE ALMEIDA - GRAU OURO
DR. CARLOS NETO - GRAU OURO
DR. CARLOS FIGUEIRA - GRAU OURO
PROF.^a MARIA ANGELINA SAMPAIO LIMA VENÂNCIO - GRAU OURO
GENERAL LOUREIRO DOS SANTOS - GRAU OURO
EMPRESA PROJECTCONSULT LDA. - GRAU PRATA
PINTOR VÍCTOR LAGES - GRAU PRATA
CAPITÃO CARLOS MANUEL CARRAÇO LUIS - GRAU PRATA
SUBINTENDENTE DIAMANTINO ELÁDIO RODRIGUES - GRAU PRATA
ASSOCIAÇÃO ECC-CO - GRAU PRATA
PROF.^a ANA LÁZARO - GRAU PRATA
CORPO NACIONAL DE ESCUTAS / NÚCLEO DA BARRA - GRAU COBRE



Bons Serviços

DR. RUI PEDRO GERSÃO LAPA MILLER -
GRAU OURO
DRA. MARIA TERESA CRUZ PINHO -
GRAU OURO
ENG. JOSÉ PEREIRA MACHADO -
GRAU OURO
DRA. MARIA JÚLIA FARIA CARDOSO -
GRAU PRATA
DRA. CARLA MARIA DE MENEZES CARVALHAL - GRAU PRATA
JOSÉ RAMOS MENDES -
GRAU PRATA



ROSINDA MARIA NUNES VIDAL
GARÇÃO ROMÃO - GRAU COBRE
DANIEL FERNANDO ALVES ESTEVES -
GRAU COBRE
MARIA DE LOURDES DOS SANTOS GONÇALVES -
GRAU COBRE
FERNANDO DINIZ SILVA -
GRAU COBRE
ABÍLIO LOURENÇO OLIVEIRA -
GRAU COBRE
MARIA DE LURDES SANTOS PAULINO -
GRAU COBRE
BENVINDA CÉU PARREIRA VICENTE NEVES -
GRAU COBRE
ANABELA CONCEIÇÃO SANCHES
GUERREIRO MAGÃO -
GRAU COBRE

243.º Aniversário de Município de Oeiras

Excertos da intervenção proferida pela Senhora Presidente da Câmara, na Sessão Solene

Continuar a transformar Oeiras numa região de excelência, singular e competitiva, no quadro dos municípios europeus, num espaço de elevada qualidade ambiental e patrimonial, com actividades de perfil tecnológico avançado, num local de solidariedade e de igualdade de oportunidades é o objectivo global da equipa que gere este município.

Um processo de desenvolvimento sustentado, no espaço e no tempo, exige sempre a identificação dos agentes locais capazes de impulsionar uma dinâmica criadora e de assumir atitudes inconformistas: o não contentamento com o que já foi alcançado e a determinação em prosseguir para patamares superiores de ambição, de exigência e de risco.

Apostamos em continuar a concretizar em Oeiras um conjunto de ideias que visam consolidar:

- Um espaço de inovação e desenvolvimento;
- Um espaço-cidade;
- Um espaço ambientalmente sustentável;
- Uma Comunidade participativa e solidária;
- Uma Autarquia perto dos cidadãos.

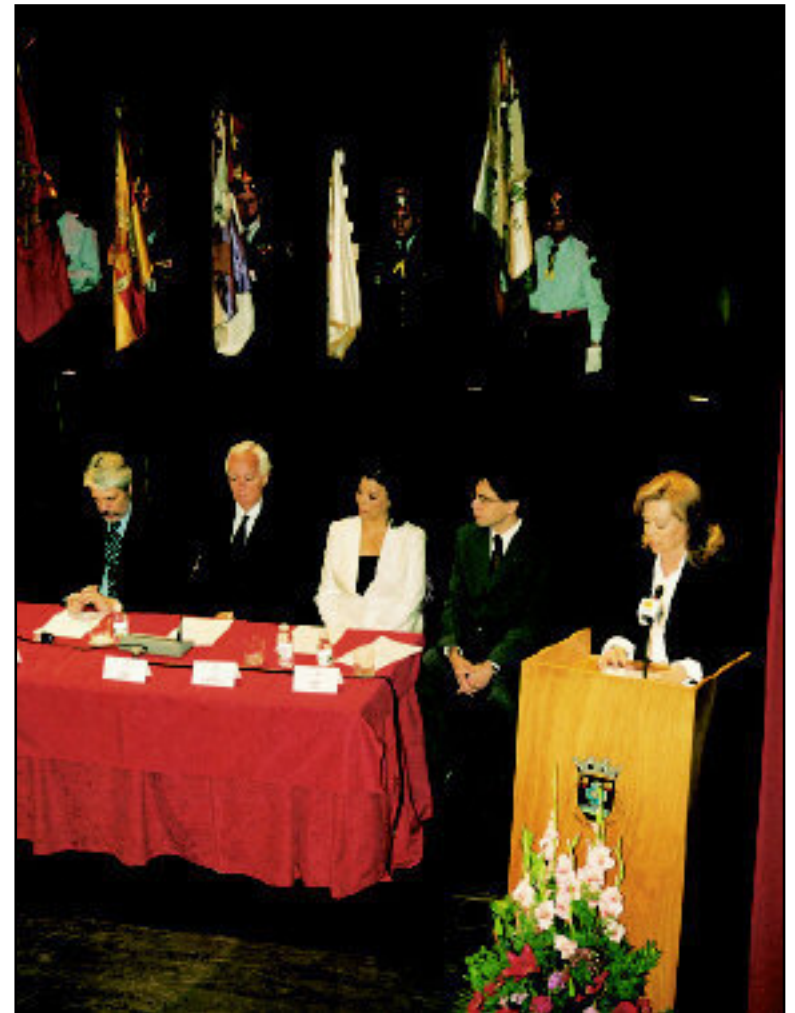
A educação, a preparação para a vida activa e para a vida em sociedade, representam a chave principal do processo de desenvolvimento.

À educação não cabe saber "fazer - ser coisas" mas saber "fazer - ser pessoas".

Será assim necessário, investir na escola, construindo, nos locais em que há excesso de procura e melhorando todas, dotando-as de equipamentos que forcem a sua ligação ao exterior, aperfeiçoando simultaneamente a capacidade de aprender e o "saber - fazer", aspectos que têm que andar a par para se atingir uma formação versátil e equilibrada.

De qualquer forma, as competências autárquicas, nestas matérias, serão sempre parcelares exigindo, por isso, uma acção concertada e permanente com a Administração Central, por forma a atingir o patamar de desenvolvimento que pretendemos.

A intervenção autárquica, tem sido centrada na requalificação e/ou construção de novos edifícios escolares, no seu apetrechamento visando o desenvolvimento de várias actividades complementares de acção educativa, bem como nos apoios que concede à formação de professores, aos projectos educativos das escolas e a vários projectos inovadores que têm nascido no seio da comunidade escolar.



SESSÃO SOLENE



Temos atribuído a todos os estabelecimentos, dos vários níveis de ensino, subsídios destinados ao apoio, nomeadamente, aos projectos pedagógicos e actividades sócio-educativas, aos projectos desenvolvidos no âmbito de clubes temáticos, à educação física e aos intercâmbios escolares.

Disponibilizámos terrenos para a construção de E.B. 1,2,3 em Porto Salvo, em Barcarena e em Caxias bem como assumimos a construção de 2 pavilhões desportivos, abertos à comunidade: E.B. 2,3 Prof. Noronha Feio (Queijas) e Escola Secundária Luís de Freitas Branco (Paço de Arcos), minimizando assim a situação de carência das escolas em espaços para a Educação Física e Desporto.

Conferimos, particular atenção à educação pré-escolar como bem retrata o aumento muito significativo do número de salas de actividades de Jardins de Infância com o conseqüente aumento de vagas.

De destacar, a construção de um moderno complexo escolar (Pedro

Alvares Cabral), com as valências creche, educação pré-escolar e 1º ciclo, que passou a permitir às crianças da freguesia de Porto Salvo fazer a sua trajectória escolar desde os 3 meses até aos 12 anos num espaço integrado, contribuindo para o seu desenvolvimento equilibrado e para uma escolarização bem sucedida.

No final do ano lectivo transacto existiam um total de 12 Jardins de Infância, os quais, dispendo de 23 salas de actividades, permitem acolher 550 crianças, entre os 3 e os 5 anos.

Dispomos actualmente de 35 escolas básicas do 1º ciclo, as quais disponibilizam 294 salas de aula com capacidade, em regime normal, para acolher 5.360 alunos, 1 escola básica integrada, 9 escolas básicas do 2º e 3º ciclos e 8 escolas secundárias.

Temos vindo, progressivamente, a dotar as escolas básicas do 1º ciclo de bibliotecas escolares, salas de trabalho, espaços para a prática desportiva, alarmes anti-intrusão, para além do investimento nas áreas envolventes dos edifícios escolares, incluindo a substituição dos equipamentos lúdicos, por forma a respeitarem as exigências legais.

Em colaboração com o Ministério da Ciência e Tecnologia, instalámos em todas as escolas do 1º ciclo o hardware necessário à ligação das mesmas à Internet.

Continuámos o Programa de Dinamização do Ensino da Educação Física nas escolas básicas do 1º ciclo e estendemo-lo aos jardins de infância e alargámos o Programa ao Ensino da Nataçã, assegurando o transporte dos alunos da escola às piscinas municipais.

Fomentámos a elaboração dos planos de emergência dos estabelecimentos de ensino, do 1º ciclo ao secundário.

Ao nível do ensino superior, existem no concelho quatro instituições públicas - Faculdade de Motricidade Humana, Escola Náutica Infante D. Henrique, Instituto Superior Técnico, localizado no Taguspark, Instituto Superior de Economia e Gestão e, uma privada, a Universidade Atlântica.

De salientar que, o Município de Oeiras, dispendo de estabelecimentos de todos os níveis de ensino, desde o pré-escolar ao superior, é um dos poucos municípios que faculta aos seus munícipes a oportunidade de aqui fazerem a totalidade do seu percurso escolar.

Actualmente, a escola e os professores encontram-se confrontados com as novas tarefas: fazer da escola um lugar mais atraente para os alunos e fornecer-lhes a chave para a compreensão verdadeira da sociedade de informação. Ela tem de passar a ser encarada como um lugar de aprendizagem em vez de um espaço onde o professor se limita a transmitir o saber ao aluno; deve tornar-se um espaço onde são facultados os meios para construir o conhecimento, as atitudes e valores e adquirir competências. Só assim, a escola será um dos pilares da sociedade do conhecimento.

O conceito de educação deve, por isso, evoluir ultrapassando as fronteiras do espaço e do tempo ao longo do qual o aluno faz o seu percurso de escolarização, passando pelos diferentes níveis de ensino do sistema educativo para dar lugar a um processo de aprendizagem durante toda a vida, isto é, facultando a cada indivíduo a capacidade de saber conduzir o seu destino num mundo onde a rapidez das mudanças se conjugam com o fenómeno da globalização.

Cabe ao sistema educativo, fornecer meios para dominar a variedade de informações, para as seleccionar e hierarquizar, com espírito crítico, preparando os jovens para lidarem com essa quantidade enorme de informação.

Mas, em meu entender, a informação não deve substituir a riqueza do diálogo pedagógico. As tecnologias de informação e comunicação, multiplicaram enormemente as possibilidades de pesquisa e de informação, e os equipamentos interactivos e multimédia colocam à disposição dos alunos um manancial inesgotável de informações.

A observação da realidade da comunidade escolar leva-nos a constatar fortes constrangimentos que constituem obstáculos à inovação e desenvolvimento.

Não deixarei de reforçar a nossa acção, no sentido de dotar as escolas de meios e de mais condições que lhes possibilitem um bom desempenho, sobretudo em matéria criativa e valorativa dos nossos jovens.

Pretendo, assim, continuar a desenvolver acções no sentido da construção de um espaço educativo de excelência, em que todos os munícipes se revejam.

A intervenção que pretendo continuar visa três grandes objectivos:

- Facultar à escola, em atitudes concertadas com outros intervenientes, a oportunidade dela própria desenvolver as suas capacidades,

com a finalidade de conseguir a qualidade e o sucesso educativo.

- Investir numa escola onde todos possam, de facto, ter as mesmas oportunidades de acesso ao conhecimento, sendo este sustentado quer por uma educação formal, quer por uma educação não formal.

- Investir no reforço da dimensão cívica, familiar e comunitária da Escola.

Por outro lado, transformar um município, com características suburbanas de dormitório dependente da concentração de emprego em Lisboa, num "espaço - cidade" com vida própria, dotado de equipamentos e espaços verdes necessários à qualidade de vida dos seus munícipes tem sido o nosso desafio.

Apesar disso, o concelho de Oeiras possui os poucos espaços de qualidade da Área Metropolitana de Lisboa.

Importa pois, preservá-los e não sacrificá-los às tentações de com eles gerar riqueza imediata.

Como um espaço residencial de prestígio, onde se criem condições estruturais para a fixação selectiva de actividades não agressivas ao ambiente, isto é, as do sector terciário superior, como a investigação científica e o desenvolvimento de novas tecnologias.

A nossa perspectiva de desenvolvimento local, passa pelo reforço da personalidade do território, diferenciado pela assunção de uma identidade e uma alma próprias, pela inovação e implementação de projectos, pelo reforço de um sistema de valores sólidos e, finalmente, pela aposta na capacidade de mobilização e organização dos Oeirenses na resolução das problemáticas que afectam o bem estar comum, consubstanciando-se nas seguintes dimensões:

- Na articulação entre as dimensões económica, social e cultural dos projectos de desenvolvimento.
- Na identificação mais apurada das necessidades e problemáticas ainda sentidas pela população.
- Na criação de respostas mais adequadas, para o apoio na resolução das situações dos grupos mais desfavorecidos da população.
- Na maior mobilização e aproveitamento das potencialidades, capacidades e recursos locais.
- Na resposta a situações concretas de reestruturação e reconversão do tecido empresarial e económico.
- Na mobilização e sensibilização da população para a resolução dos problemas ambientais.
- No estabelecimento de redes de solidariedade e parceria.
- No reforço do exercício da democracia de uma forma mais participativa no sentido da cidadania plena.

Pretendemos, assim, continuar a privilegiar as relações directas e próximas entre:

- A comunidade e os seus problemas;
- A população e o seu meio;
- Os actores locais;
- As necessidades e as capacidades locais;
- As diferentes dimensões económica, social e cultural.

Garantiremos um ambiente de sinal positivo, assente numa maior capacidade, autoconfiança e solidariedade por parte dos residentes, que seja simultaneamente favorável ao empreendimento individual e à coesão social. Assim, teremos orgulho em que o Município possa continuar a dizer que "É bom viver em Oeiras", que " Oeiras vale a pena" que "Marca o Ritmo" - um ritmo que assegura o desenvolvimento das pessoas e do território, tornando-o mais forte e coeso mais inclusivo e solidário.



INICIATIVAS

**Homenagem aos Militares mortos no Ultramar
junto ao monumento, na praça do Ultramar em Oeiras**



**Comemoração do 75º Aniversário dos Serviços
Municipalizados de Água e Saneamento**



Inauguração da obra de recuperação do Chafariz de Talaíde



**Festas de N.ª Sr.ª da Rocha no Santuário da Rocha em
Carnaxide**



**Inauguração do ajardinamento junto ao mercado de Porto
Salvo**





Inauguração da Feira de Oeiras, no jardim municipal



Festas de Oeiras: Animações Infantis



Apresentação das Festas do Concelho à imprensa



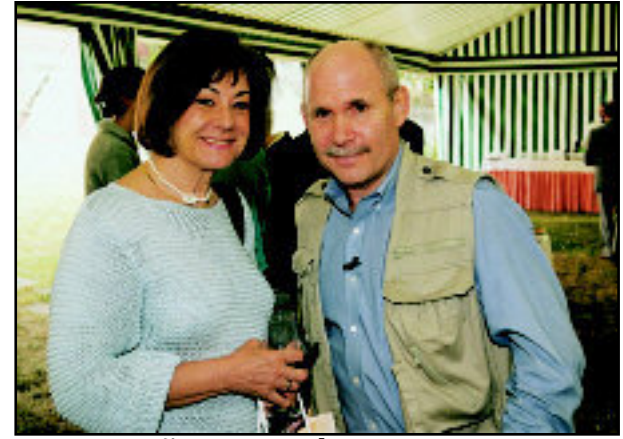
Atelier de Conto Infantis - "Era uma vez um bichinho"



Stand Multimedia, integrado na Feira



Condecoração a funcionários da Câmara Municipal de Oeiras, com 10, 20 e 30 anos de bons serviços



Inauguração da Exposição de Steve McCurry e David Alen Harvey, iniciativa da Fundação Marquês de Pombal, no Palácio dos Aciprestes



Inauguração do XVI Salão Nacional Humor de Imprensa, iniciativa normalmente acolhida pelo município



Festa da Educação Física das Crianças do 1º Ciclo e dos Jardins de Infância, no complexo do Estádio Nacional



Inauguração da Creche “O Bugio” em Paço de Arcos



Inauguração da Creche “O Pioneiro” em Miraflôres



Desfiles de marchas populares em Oeiras e Algés



Numa organização da Associação Académica da Univ. Atlântica, festival taurino animou Paço de Arcos



Actuação da Companhia de Dança Popular da Universidade Técnica



Festival de Magia



Espectáculo de Danças Timorenses



Actuação do Rancho Folclórico "Macanitas de Tercena"



ACTIVIDADES DESPORTIVAS



Regatas de Vela



Encontro nacional de Gira-Volêi



Triatlo de Ambiente entre Oeiras e Paço de Arcos



Festival Sênior no Jamor



Festas de Oeiras: Animações Desportivas



Torneio Internacional de Oeiras de Tênis de Mesa



Torneio de Oeiras de Beach Rugby



Torneio Internacional de Oeiras de Pólo Aquático



Sobre Rodas - Animação Desportiva na Feira de Oeiras



Dia do Tabuleiro - Xadrez no Oeiras Parque



Dia do Basquetebol



Dia do Tabuleiro - Damas



Torneio 7 de Junho em Futebol

ESPECTÁCULOS



Noite de Estrelas: Micaela em Queluz de Baixo



Espectáculo Musical com Miguel e André em Oeiras



Espectáculo musical com Tuna Estudantina



Noite de Estrelas: Roy Caetano em Queluz de Baixo



3 Mulheres três vozes do fado no Palácio Marquesses de Pombal



Concerto com Pedro Abrunhosa, na Casa da Pesca



Noite de Estrelas com Adelaide Ferreira



Concerto com os “Canta Bahia”



Concerto c/ Rodrigo Leão, na Casa da Pesca

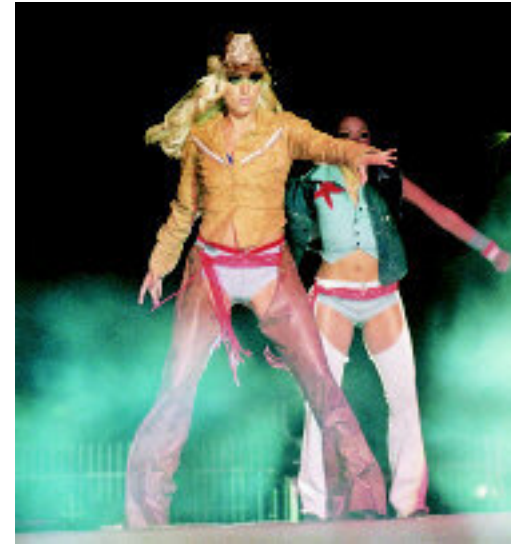
Concerto com os “EYE”



Espectáculo com Martinho da Vila, no Molho de Abrigo de Oeiras



Espectáculo de Encerramento das festas do concelho e Fogo de Artifício



Ceferino Puga e "Os Arcos"

"Os clientes são os meus patrões"

Um bom empresário sabe que "é das pequenas coisas que se fazem as grandes coisas". Neste caso, a frase é de Ceferino Puga, galego radicado em Portugal há quase 60 anos, proprietário de um restaurante que constitui um verdadeiro ex-libris da vila de Paço de Arcos. Alegrias, tormentos, vitórias e amarguras culminaram no êxito absoluto de um homem que, recordando o melhor e o pior do passado com um sorriso nos lábios, vive o presente sem esquecer que "sozinho, nada disto seria possível".

Texto: Luísa Fraga Valentim

A história da vida de Ceferino Puga inicia-se na Galiza, vizinha Espanha, em 1933. Mas a sua história de sucesso só começa a delinear-se, na realidade, em sequência de uma fatalidade. Trabalhava no lisboeta "Martinho da Arcada", onde começou com dez anos, quando um acidente de trabalho na cozinha, o impossibilitou de continuar a exercer as funções que então desempenhava.

Uma queimadura numa mão fazia dele um funcionário sem valia. Só não foi, de facto, despedido, porque os argumentos apresentados ao gerente da casa lhe terão valido a misericórdia dos patrões.

Emigrante, sozinho em Portugal, sem família, "não podia deixar de trabalhar". Ficou, então, decidido que passaria a trabalhar na sala do restaurante, encarregue de servir os cafés não só aos clientes que por ali passavam, mas também atender aos pedidos dos altos funcionários dos ministérios localizados nas proximidades.

Um dos episódios mais curiosos da sua já longa carreira, aquele que tem recordado vezes sem conta ao longo dos anos, aconteceu precisamente no dia em que, como habitualmente, foi chamado a levar um chá e um bolo ao então ministro das Obras Públicas. Acontecia todos os dias, pontualmente, às 18 h.

Nessa tarde, porém, estavam em falta os queques no balcão do "Martinho da Arcada". Apenas um pastelinho de bacalhau, que colocou num pires e, depois, na bandeja, lado a lado com o fumegante bule de chá.

A situação, caricata, provoca-lhe hoje sinceras gargalhadas. Mas na época... O gerente, sem descortinar qualquer motivo de gáudio, "estava pior que estragado e tinha razão". Inocente e novamente na iminência de ser despedido, Ceferino Puga acabou por ser "salvo", mas não sem antes cumprir a penitência: "três dias, em pé, junto à porta, direitinho, sem fazer nada, para que quando entrassem, todos soubessem que tinha agido mal".

Justificou-se, até perante o ministério, alegando que não o tinha feito por maldade. Hoje, reconhece que a ingenuidade própria da idade nunca permitiria que tivesse levado um pastel de bacalhau ao ministro por pura e simples malandrice.

O episódio ficou esquecido e Ceferino Puga ainda trabalhou no "Martinho" até 1946, quando se transferiu para outro restaurante lisboeta.

Recorda que foi "uma época muito boa". Anos prósperos, entre 1946 e 1948. Abundavam as "boas gorjetas", com que os clientes mais abastados não hesitavam em premiar a simpatia dos empregados de mesa. Clientes que Ceferino Puga recorda, como tendo "boas gabardinas" e ostentando "canetas de tinta permanente" no bolso, ainda que "só para fazer vista", dado que, na maioria dos casos, "a cultura deles era tanta como a minha".

Saltitou de emprego em emprego, sempre insatisfeito. Quando encarcerado atrás de um balcão, não hesitava em partir, na busca incessante daquilo que queria - ganhar mais dinheiro, no serviço de mesas. Lisboa, Nazaré ou a própria Linha de Cascais foram apenas alguns dos locais onde trabalhou, "sempre com a ideia de vir a ter uma casa minha".

Relata que o valor dos trespases era sempre demasiado alto, face ao dinheiro de que podia dispor um jovem empregado de mesa. A reviravolta da sua vida, aconteceu quando alguém que conhecia lhe fala de um estabelecimento para trespasse, em Paço de Arcos.

Optou pelo recurso a empréstimos bancários, mas a situação afigurava-se mais complicada do que tinha suposto à partida.

Fecharam-se portas que esperava ver abertas mas, em compensação, abriram-se janelas que não tinha sequer intenção de abrir. Um cliente antigo de um dos restaurantes onde havia trabalhado, por sinal homem influente na banca, dispôs-se a ajudá-lo e foi assim que embarcou numa aventura chamada "Os Arcos".

O "relações públicas da casa"



Padre Armando Duarte



O restaurante trabalhava pouco e mal - corria o ano de 1965 -, numa época em que começava lentamente a despertar a urbanização daquela área. "Não havia clientes", lembra. Correu mal, muito mal, o primeiro ano de trabalho. "Quase que desistia".

Só quando as zonas em redor da vila de Paço de Arcos começam a conhecer maior desenvolvimento o restaurante começa, finalmente e aos poucos, a trabalhar mais e melhor.

Passados poucos anos, entre 1970 e 71, surgiu a oportunidade de adquirir um dos edifícios contíguos, onde funcionava a "Flor de Paço de Arcos". Sem hesitar, agarra firmemente a primeira oportunidade de ampliar o restaurante.

"Os Arcos" e o nome de Ceferino Puga começam a ser conhecidos entre os apreciadores da boa gastronomia. Inesperadamente, uma entrevista publicada na rubrica "A Melga", no "Diário Popular", despoleta "o boom".

"As pessoas ficaram animadas, começou a aparecer gente". Para o êxito da casa contribuí, então, e muito, a crescente urbanização de

Paço de Arcos. Afinal, conforme relata Ceferino Puga, "eu podia saber trabalhar muito bem, mas se não houvesse clientes...". Mais tarde, negocia com o senhorio a aquisição da propriedade onde estava instalado o restaurante. Recorda a figura de um homem sereno, já muito idoso, que um dia lhe disse, que ainda havia de lhe vender o prédio do qual era proprietário e lembra a resposta pronta, "ó sô'tor, não me diga isso, então eu mal tenho dinheiro para pagar a renda... Por amor de Deus... Tomara eu... Comprar-lhe a propriedade".

"Foi um daqueles momentos que não se esquecem. Pela hora, pelo momento, pela situação... há coisas que ficam gravadas. Posso viver os anos que viver... Aquela situação, enfrentar aquele homem, que me disse aquelas coisas... Ainda hoje me faz pensar, o que é que ele terá visto naquele momento. Não sei. O que sei é que passado quase um ano fui lá, propor-lhe a compra da propriedade. Na altura não podia, mas fiquei com uma ideia. Mais tarde, voltei e a proposta mantinha-se. Foi um homem extraordinário".

A rota de sucesso de "Os Arcos" estava traçada e parecia não existir nada que pudesse travar a concretização do sonho. Há dez, 12 anos atrás o estabelecimento expande-se noutra direcção. A mercearia vizinha é desactivada e é para esse espaço que Ceferino Puga transfere a cozinha, até aí pequena, "muito acanhada". É ali que actualmente funciona a zona de trabalho e onde se processa a entrada de mercadorias.

O restaurante gerido pelo empresário galego, é hoje famoso pelo peixe no capote, prato inventado ali mesmo naquela casa e que confeccionam com dourada ou robalo. O peixe, sempre muito fresco, comprado diariamente no mercado, é uma exigência do próprio proprietário e um atractivo para os clientes. Da lista faz ainda parte, o bife do lombo no folhado à General Wellington, uma homenagem ao militar inglês.

Ceferino Puga recorda a criação, há 32 anos, do primeiro pão com chouriço, inspirado na bola de Trás-os-Montes e no bolo da lareira, "que hoje se faz vulgarmente, até na rua, mas naquele tempo ninguém fazia".

Não cozinha. Conta que "sabe fazer algumas coisas", mas que foi sempre na sala que gostou de estar. Descreve as funções que desempenha como "relações públicas da casa". Um papel que considera "necessário", para que o cliente não se sinta perdido quando entra a porta.

O atendimento personalizado parece ser a mais valia de "Os Arcos". Afiança que não está ali "nem contrariado, nem aborrecido". "Nada disso, estou aqui porque gosto, sinto-me bem aqui, a receber as pessoas, a conversar com elas".

E dito isto levanta-se, para fazer isso mesmo, no momento em que entram os primeiros clientes da noite. Fez assim muitos amigos. Entre dois dedos de conversa, uma e outra história. E já vai, em muitos casos, na 3.^a, 4.^a e até 5.^a geração de clientes.

Pais que trouxeram os filhos, depois os netos e até bisnetos. Dezenas de casos assim.



Porque a grande maioria dos seus clientes são gestores, directores de empresas, executivos, "pessoas que fazem aqui os seus negócios", procura não descurar o mínimo pormenor. Afinal, acredita que esses negócios "podem sair falhados se o atendimento não for, literalmente, perfeito". "Interromper uma reunião de negócios para pedir «sirva-me o vinho», por exemplo, está absolutamente fora de questão.

Toda essa filosofia se resume, afinal, em poucas palavras, ditas com a solenidade de um mandamento. "Os clientes são os patrões. Se me convencer que isto é meu, estou errado".

Simpatia, gosto e sensibilidade, regras de um código que Ceferino Puga procura cumprir, diariamente. Sempre com paixão, porque "há coisas que não se aprendem em escolas de hotelaria, têm de sair de dentro de nós".

Diz, com graça, que "a simpatia é a primeira coisa que o cliente come". Mais uma das máximas do marketing ao jeito de Ceferino Puga, marketing que, "não tendo estudado, faço por intuição.

Não sei se o faço bem, mas parece que não o faço muito mal".

Da mesma forma, a gestão dos recursos humanos, afinal, "um empregado bem-disposto é meio caminho andado para o êxito".

O reconhecimento pelo trabalho desenvolvido n' "Os Arcos" valeu ao galego a atribuição, pela Câmara Municipal de Oeiras, de uma Medalha de Mérito Turístico. O empresário acredita que a distinção fica a dever-se, também, ao facto de o restaurante se assumir como "um ponto de referência, para quem vem a Paço de Arcos" e, orgulhoso, afirma que representou "o culminar de uma carreira profissional que, tanto como empregado, como enquanto gerente, levei sempre muito a sério".

Por isso se declara "muito feliz", ao passar em revista, praticamente, 60 anos de permanência em Portugal. Consciente de ter tido

uma estrelinha da sorte, que o foi acompanhando, sempre, ao longo de uma vida de muito, muito trabalho. OM

Cultura - Exposições



Exposição de pintura de Leonor Neves e Sousa na Galeria Municipal Lagar de Azeite



Inauguração da exposição de pintura de José Cândido, de escultura, do António Vidigal e de literatura, de Helena Marques e Margarida Marques na Livraria-Galeria Municipal Verney



Inauguração do XII salão da Primavera no Salão Nobre do Clube Desportivo de Paço de Arcos



Exposição de pintura de Ricardo Monteiro no Auditório da Biblioteca Municipal



Galeria ArteDoze em Miraflores

Situada na Alameda António Sérgio n.º 12 E, em Miraflores, a galeria ArteDoze tem como novo objectivo, a promoção de eventos nas áreas da pintura, da escultura, da música, da poesia, e de todas as manifestações artísticas que mostrem ir ao encontro de todos os que queiram visitar e partilhar obras de qualidade, nestas temáticas. Inaugurada em Abril passado com uma exposição colectiva com obras



Inauguração da exposição de pintura e escultura “O Mar” de Paula Bruno, Cristina Pessoa e Élio Oliveira, na Galeria Municipal Palácio Anjos em Algés



Exposição de pintura de José Areias - “Faces”, no Lagar de Azeite

de Armando Alves, Eduardo Nery, Graça Morais, João Cutileiro e José Rodrigues, teve, entretanto, patente no mês de Maio, uma exposição de pintura cubana.

Cultura - Música



Espectáculo com Silje Nergaard no Auditório Municipal Eunice Muñoz



Concerto sinfónico da Orquestra de Câmara de Cascais e Oeiras com o Coro de Santo Amaro de Oeiras no pátio do Palácio dos Marqueses de Pombal



Concerto coral com o coro "Paz e Bem" no salão do Centro Social e Paroquial de Oeiras



Concerto com a Orquestra de Câmara de Cascais e Oeiras denominado "Romanza", no Palácio dos Arciprestes



Actuação dos "Millsaps Chamber Singers" no Auditório Municipal Eunice Muñoz



Aniversário do Rancho Folclórico "Os Minhotos da Ribeira da Lage" no Centro Cultural Ribeira da Lage

Cultura - Iniciativas



Maratona das bibliotecas - lançamento do livro “A Casa do Filipe” com Jill Leitão



Maratona das bibliotecas - “A hora das Avós”



Maratona das bibliotecas - “Os grandes Livros Animados”



1.º Salão Internacional de artistas contemporâneos K7 - Fundação de Oeiras



Comemoração do Dia Mundial do Livro: lançamento do livro do Major Costa Pinto, na Verney

Inauguração da exposição Escolas-Verney integrado nas comemorações do 7.º aniversário da Livraria-Galeria Municipal Verney



Lançamento do livro “Retalhos de uma cultura” de Maria Alice Fernandes, no Auditório da Biblioteca Municipal de Oeiras



Ciclo de conferências “Quatro mulheres, quatro discursos”, com Simone de Oliveira no Auditório da Biblioteca Municipal

Dia Nacional dos Museus - visita guiada ao Museu da Pólvora Negra



Exposição “Gloriosas Máquinas” no Museu do Automóvel Antigo

Mostra de teatro escolar da Escola Sec. Sebastião e Silva no Auditório Municipal Eunice Muñoz



Mostra de teatro amador do concelho de Oeiras: “A saloiada no Amazonas” na Associação Cultural de Tercena

Comemoração do Dia Mundial de Teatro - mostra de teatro amador do concelho de Oeiras: “Os sonhos de um sedutor” no Auditório Municipal Lourdes Norberto

*"Clínica dos Poetas - Medicina Natural"***Em nome da saúde e do bem-estar**

Equilíbrio, harmonia, tranquilidade, as chaves para uma vida estável e feliz. A medicina não convencional apresenta propostas que conquistam cada vez mais adeptos, atraídos pelas promessas de bem-estar físico e emocional pleno. Na "Clínica dos Poetas", as virtudes das técnicas médicas alternativas são levadas muito a sério e garante-se que quem experimenta não hesita em divulgar.

Texto: Luísa Fraga Valentim

Os conhecimentos adquiridos, no desempenho de funções numa empresa de produtos dietéticos e naturais, valeram a Pedro Teixeira a experiência que lhe permite ser, actualmente, coordenador da actividade da "Clínica dos Poetas - Medicina Natural".

Trata-se, conforme explica, de um projecto experimental, iniciado há pouco mais de um ano e registando muito bons resultados até ao momento.

Aliciado pelas potencialidades do projecto do Parque dos Poetas, que conhece bem e considera ser "muito interessante", Pedro Teixeira não desdenhou a hipótese de instalar a clínica naquela área, associando, dessa forma, a ideia de poesia à harmonia do trabalho ali desenvolvido.

Para atingir o tal bem-estar físico e emocional que todas as pessoas procuram, a receita passa pela aplicação de técnicas que vão da acupunctura à naturopatia, passando por massagens terapêuticas e homeopatia.

A terapia floral, por exemplo, com recurso a produtos criados "para ajudar as pessoas a viver no seu melhor e reencontrar a sua saúde e bem-estar, de forma rápida, serena e eficaz". A "terapêutica do futuro", apoiada pela Dra. Thais Delboni.



Assim, se prometem soluções para sintomas depressivos, falta de concentração e criatividade, ansiedade, nervosismo e cansaço, carência, possessividade ou ciúme, mas também febre, contusões, traumatismos ósseos e dificuldades de cicatrização.

De igual modo amplamente divulgada, a acupunctura, "utilizada para o restabelecimento e promoção da saúde, através da estimulação de pontos energéticos específicos do organismo com recurso a agulhas ou raios laser", é uma das técnicas com mais adeptos.

Graças à aplicação de métodos desenvolvidos pelo Dr. Pedro Choy, responsável técnico, na "Clínica dos Poetas" a garantia é clara - "a mais elevada competência", também no tratamento da celulite, gorduras localizadas e excesso de peso.

O alívio de patologias ósseas e musculares, consequência das grandes tensões a que, em geral, todos estamos sujeitos, é possível, garantem, mediante a aplicação de massagens terapêuticas, utilizadas pelo Dr. José Meliço, com bons resultados em situações de reumatismo, entorses, lesões na coluna vertebral, dor ciática, entre

outras.

Homeopatia, naturopatia e iridologia, técnicas tradicionais desenvolvidas pela Dr.^a Luísa Martins e pelo Dr. Jorge Santos, completam o leque de oferta da "Clínica dos Poetas", que tem atraído a Oeiras pessoas de todas as idades, estratos sociais e económicos, das mais diversas zonas do nosso País.

A novidade recentemente introduzida, consiste nas consultas de estética a cargo de Pedro Teixeira. Uma inovação particularmente bem aceite pelas senhoras que, sobretudo nesta época do ano, se preocupam com as "gordurinhas localizadas" e o excesso de peso, resultado de alguns pecados cometidos durante o Inverno.

O tratamento proposto, à base de métodos de electroestimulação e electrolipólise permite diminuir a percentagem de gordura corporal, a obesidade localizada, a celulite, favorecendo a eliminação e retenção de líquidos, aumentar a tonificação muscular, a firmeza da pele, remodelando, globalmente, a silhueta corporal.



Sr. Pedro Teixeira



A "Clínica dos Poetas" dispõe ainda de um espaço destinado à comercialização de produtos naturais, ainda que a generalidade dos pacientes prefiram, de facto, abastecer-se dos produtos recomendados pelos técnicos nas muitas casas da especialidade, existentes um pouco por todo o País.

Na realidade, trata-se de uma área de actividade que conheceu, ao longo dos últimos anos, franca expansão, pelo que não faltam estabelecimentos dedicados à comercialização daquele tipo de produtos.

A explicação para o facto é simples, no entender de Pedro Teixeira: "As pessoas recorrem à medicina não convencional, porque se sentem bem com os resultados", justifica.

Questionado sobre os eventuais malefícios dos denominados produtos naturais, quando utilizados sem método, sem controlo ou sem supervisão de um técnico, o responsável pela "Clínica dos Poetas" é peremptório ao considerar que, para surtir o efeito pretendido, qualquer medicamento deve ser correctamente aplicado. Caso contrário, aumenta o risco e, naturalmente, as hipóteses de se tornar prejudicial para a saúde do utilizador.

Pedro Teixeira aconselha, por isso, precaução e bom senso, sem deixar de considerar que, em geral, os riscos associados à toma de produtos naturais são menores do que aqueles que ocorrem, com os de outro tipo. OM



de Armando Moreno

Ilustração: Carlos Milhais

A BUROCRACIA

Como todo o cidadão que se preza, o Guimarães detestava a burocracia. Essa dama fatídica que nos acompanha desde o berço e que enreda a vida em mesquinhas conclusões, devia ser banida das sociedades modernas. Tantos e tantos inventos se desenvolvem, a par de tecnologias impensáveis, e o Homem não consegue ultrapassar esta situação que atrapalha a vida de todos. Todos? Pensando bem, existem por aí uns indivíduos que usufruem proventos à sua custa. Chamávam-lhes, no seu tempo, os manga de alpaca. Naquela época, passavam a vida a desenhar uma ortografia rebuscada, dobrados sobre a escrivaninha, o aparo sempre pronto para adicionar mais uma linha, folhas e folhas de escritos, a letra aprimorada, com arrebiques e reviravoltas. Na sua vidinha pequena e certinha, sorviam, como vampiros, o sangue dos cidadãos. Depois, veio a revolução, ideias novas, mentes rejuvenescidas pela oposição ao estabelecido, e uma das artes mais atacadas foi a burocracia.

Vamos simplificar tudo, acabar com o papel selado, diminuir o número dos impressos. Assim se fez. Aos poucos, foi surgindo um impresso novo, acertado outro, varreu-se a ideia original da simplificação, uma carrada de papéis às costas, minutas para preencher, cartões de todas as cores e feitios, números para decorar, tudo em nome de benefícios sempre mais curtos do que a extensão imensa da papelada.

O Guimarães estava à espera da reforma como do pão para a boca.



Saía de casa muito cedo, no Inverno ainda noite, os pés molhados, o corpo molhado, a cabeça molhada por fora e por dentro. Chegado ao emprego, sacudia o capote, as mãos enregeladas a tiritar, ligava o aquecimento do gabinete do chefe da repartição, retirava-se para o seu gelado, e revirava as mãos sobre as mãos, encurvado como um pepino, o queixo a esconder o colarinho gasto e sebento. Detestava os papéis, a papelada, como lhe chamava: vivia rodeado de minutas, impressos, códigos, tudo sujeito a prazos, coimas, certidões. Há muito tempo que andava na disposição de pôr a vida em ordem: passar, ao cabo de tantos anos, para o seu nome a conta da água e da luz que ficaram do inquilino anterior, actualizar o cartão de eleitor, pedir certidões (nunca se sabe quando são precisas), pôr em dia as quotas da Associação Oeirense de Beneméritos. Um ror de trabalhos, passos dados, dinheiro nos

transportes, o tempo perdido, as bichas irritantes. O senhor Guimarães lá tratou da maioria da papelada, dia após dia. Com tudo tratado, acabou por se encontrar no consultório do Dr. Félix. «Tem de marcar consulta. O tempo do senhor doutor é pouco para ver doentes quanto mais para passar certidões». Irritado, desgastado, lá ficou a remoer que afinal são os cidadãos que complicam a burocracia, o diabo do médico, por causa de um papel quer que pague a consulta. Não teve outro remédio. «Só

daqui a dois meses». Dois meses? Ia dando cabo da mobília. Dois meses de espera, mais valia não pôr a papelada em ordem. Quer um homem ter as suas coisas organizadas, cumprir como cidadão e depois arranja uma carga de trabalhos. No dia aprazado, lá se apresentou na sala de espera do médico. A hora marcada não valeu de nada. Passaram-se as quatro, as cinco, as seis, e o Guimarães já não tinha paciência para esperar. «Marquei consulta, não serviu para nada», olhou em redor para encontrar um interlocutor, mas ninguém se abriu. «Ó minha senhora veja lá se o senhor doutor me pode atender». «Tenha paciência, é só um momentinho». O momentinho estendeu-se, o Guimarães, primeiro irritado, acabou por se pôr à janela a ver a chuva miudinha cair. Por fim, estava já noite, a empregada chamou-o, abriu a porta. Os restantes doentes lá ficaram com a mesma cara de espera (a cara de espera é muito própria das salas dos médicos), a olharem para os joelhos (os joelhos a apontarem uns para os outros são muito comuns nas salas dos médicos), dobrando as folhas rotas das revistas (as revistas gastas são muito comuns nas salas dos médicos). De repente, foi o alvoroço lá dentro, no consultório, ouviam-se gritos, pensava--se que o doente estava a sofrer um tratamento doloroso, até que a porta se abriu e o Guimarães saltou aos impropérios, «o raio do médico, era só o que faltava.

Sou muito honesto, quero o que me é devido, afinal paguei a consulta!». Olhou em redor. Os doentes olhavam-no estarecidos, olhos arregalados, enquanto o Guimarães, vermelho, transpirado, cabelos em desalinho, se dirigia à empregada, «era o que faltava, paguei a consulta». A mulher mantinha-se estática olhando o Guimarães, quando soou a campainha do médico e ela precipitou-se no consultório, único refúgio possível em tais circunstâncias. Na sala, o Guimarães mantinha o ar furibundo, «é sempre a mesma coisa, é por estas e por outras que este País não sai da cepa torta! Somos todos uns burocratas!» A assembleia olhava-o estarecida. Uns comentavam que sim com a cabeça, incapazes de interromper a algaraviada ofensiva do Guimarães, enquanto outros se interrogavam sobre a causa de tanto reboliço. Um, mais expedito, atreveu--se. «Mas o que é que se passou? O doutor tratou-o mal?» O Guimarães olhou-o de frente. Cresceu a expectativa, seguida de um súbito silêncio. «O filho da mãe! O filho da mãe do médico levou-me o preço da consulta, são uns ladrões, tive de esperar dois meses, estive de plantão cinco horas até que se dignasse receber-me, e agora não quer passar-me a certidão de óbito!»